



ADMINISTRAÇÃO CENTRAL
DO SISTEMA DE SAÚDE, IP

OTIMIZAR RECURSOS
GERAR EFICIÊNCIA



Relatório de monitorização trimestral de energia, água e resíduos

2.º Trimestre de 2016

Despacho n.º 6064/2016, de 6 de maio

Elaborado por:

Grupo de trabalho do PEBC & Eco.AP

7 de novembro de 2016



REPÚBLICA
PORTUGUESA

SAÚDE

WWW.ACSS.MIN-SAUDE.PT

ÍNDICE

1.	Sumário Executivo	4
2.	Introdução.....	6
3.	Enquadramento.....	6
4.	Metodologia	7
5.	Informação Recebida	8
5.1	Reporte de implementação de medidas	8
5.2	Reporte de consumos e custos	11
6.	Monitorização de medidas	13
6.1	Unidades Hospitalares.....	13
6.2	Agrupamentos de Centro de Saúde	14
6.3	Administração Central e Periférica.....	15
7.	Monitorização trimestral de consumos e custos	17
7.1	Unidades Hospitalares.....	17
7.1.1	Consumo de Energia Elétrica.....	17
7.1.2	Consumo de Gás	21
7.1.3	Consumo de Água.....	25
7.1.4	Produção de Resíduos.....	29
7.2	Agrupamentos de Centros de Saúde	33
7.2.1	Consumo de Energia Elétrica.....	33
7.2.2	Consumo de Gás	37
7.2.3	Consumo de Água.....	41
7.2.4	Produção de Resíduos.....	45
7.3	Administração Central e Periférica.....	49
7.3.1	Consumo da Energia Elétrica.....	49
7.3.2	Consumo de Gás	50
7.3.3	Consumo de Água.....	51
7.3.4	Produção de Resíduos.....	52
8.	Aferimento do Cumprimento de Metas	53

8.1	Aferição do cumprimento das metas de consumo	54
8.1.1	Unidades Hospitalares	54
8.1.2	Agrupamentos de Centros de Saúde	55
8.1.3	Administração Central e Periférica	57
8.2	Aferição do cumprimento das metas de custos.....	58
8.2.1	Energia Elétrica (entidades hospitalares)	58
8.2.2	Água (entidades hospitalares).....	60
9.	Conclusões.....	62

1. Sumário Executivo

A Administração Central do Sistema de Saúde, IP (ACSS), procede à monitorização de consumos e custos com energia, água e produção de resíduos de todas as entidades do Ministério da Saúde (MS), desde 2011. O relatório agora apresentado refere-se ao segundo trimestre (2.ºT) de 2016 e enquadra-se no Despacho n.º6064/2016, de 6 de maio, de Sua Excelência, o Secretário de Estado da Saúde (SES) que, entre outros aspetos, determina a elaboração do Relatório de Monitorização Trimestral (RMT), a concluir até ao final do 90.º dia útil após o final de cada trimestre.

O RMT, recorde-se, contém os consumos e custos com energia elétrica, gás, água e produção de resíduos de entidades públicas do setor da saúde, bem como a monitorização relativa à implementação de medidas constantes no Guia de Boas Práticas para o Setor da Saúde, com vista à eficiência energética, à eficiência hídrica e à redução da produção de resíduos. Este relatório inclui a informação organizada por tipologia das entidades públicas do setor da saúde, nomeadamente Unidades Hospitalares, Agrupamentos de Centros de Saúde e Administração Central e Periférica. Na monitorização de consumos e custos respeitante às Unidades Hospitalares e Agrupamentos de Centros de Saúde, aglutinou-se a informação por Região de Saúde, resultando em 5 grupos: grupo I (Região de Saúde do Norte), grupo II (Região de Saúde do Centro), grupo III (Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo), grupo IV (Região de Saúde do Alentejo) e grupo V (Região de Saúde do Algarve).

Através do reporte dos consumos trimestrais, é elaborada uma estimativa de consumo de eletricidade, gás, água e a produção de resíduos para ano de 2016, o que permite aferir quais as entidades que se encontram a cumprir as metas do Despacho n.º 6064/2016. As entidades que cumprem estão assinaladas com semáforo verde “●”, as que não cumprem as metas mas possuem consumos inferiores aos registados em 2011 estão sinalizadas com semáforo amarelo “●” e, com semáforo vermelho “●”, estão sinalizadas as entidades que não cumprem as metas e apresentam consumos superiores aos registados em 2011. Apresenta-se, ainda, a avaliação anual para as metas preconizadas no despacho anteriormente referido, recorrendo para tal a uma média aritmética.

Devido ao não cumprimento, por parte de algumas entidades, dos prazos estabelecidos pelo Despacho n.º 6064/2016 para reporte da informação necessária à elaboração do RMT neste trimestre e no que respeita a períodos anteriores, conforme discriminado no capítulo 5 deste reporte, não é possível realizar uma análise

de consumo de eletricidade e água para todas as entidades. Assim, as conclusões do RMT relativo ao 2.º T de 2016 não incidem sobre o universo global das unidades em monitorização.

No entanto, dada esta situação e o esforço dedicado por alguns dos Gestores Locais de Energia e Carbono (GLEC) no reporte de informação relativa ao trimestre em análise, foi decidido incluir uma breve análise comparativa entre o 2.º T de 2015 e o 2.º T de 2016.

Como indica o ponto 2 do Despacho nº 6064/2016, durante o ano de 2016, deve ser utilizado para o reporte dos dados trimestrais o “Portal do PEBC e Eco.AP do Ministério da Saúde”. A utilização desta plataforma visa aumentar o nível de fiabilidade, a consistência da informação e de tornar o processo de reporte mais célere. Tomando como referencial o 4.º T 2015, notou-se um aumento da adesão ao portal por parte de todos os envolvidos no processo de reporte. Do universo das Administrações Regionais de Saúde, IP (ARS) que enviaram os dados para a ACSS, a ARS Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo (LVT) e Algarve fizeram-no através do portal como é indicado pelo despacho.

Verifica-se ainda, no reporte de dados relativos ao consumo de água, gás e produção de resíduos, a existência de alguns valores incongruentes, que podem ter sido reportados incorretamente ou não submetidos na totalidade ou, ainda, serem resultado de alguma alteração ao paradigma de consumo que não nos foi reportada.

2. Introdução

O presente relatório refere-se à monitorização trimestral relativa ao 2.ºT de 2016 da implementação de medidas constantes do Guia de Boas Práticas para o Sector da Saúde ou de outras do mesmo âmbito, assim como dos consumos de energia elétrica, gás, água e de produção de resíduos de todas as entidades do MS, conforme definido no Despacho n.º 6064/2016, de 6 de maio, de Sua Excelência, o Secretário de Estado da Saúde.

3. Enquadramento

Ao nível do MS, a definição da estratégia de implementação do Plano Estratégico do Baixo Carbono (PEBC) e do Programa de Eficiência Energética na Administração Pública (Eco.AP) está a ser coordenada pela ACSS em articulação com as ARS, tendo por base a legislação europeia e nacional (Resolução do Conselho de Ministros n.º 93/2010, de 26 de novembro, Resolução do Conselho de Ministros n.º 2/2011, de 12 de janeiro e Resolução do Conselho de Ministros n.º 20/2013, de 10 de abril), assim como orientações estabelecidas em despachos de Suas Excelências, os Secretários de Estado da Saúde (Despacho n.º 1729/2011, de 21 de janeiro, Despacho n.º 8662/2012, de 21 de junho, Despacho n.º 4860/2013, de 9 de abril, Despacho n.º 8264/2014, de 18 de junho, Despacho n.º 6749/2015, de 16 de junho e Despacho n.º 6064/2016, de 6 de maio).

Os principais objetivos da implementação do PEBC e Eco.AP no setor da saúde são a redução das emissões de gases com efeito de estufa e o aumento da eficiência nos consumos de energia, água e na produção de resíduos dos edifícios do setor público da saúde, através de medidas que resultem simultaneamente em benefícios económicos e na melhoria da prestação de serviço.

O Despacho n.º 6064/2016, de 6 de maio, define a monitorização trimestral da implementação das medidas constantes do Guia de Boas Práticas para o Sector da Saúde, ou de outras do mesmo âmbito, assim como dos consumos e dos custos com energia elétrica, gás, água e produção de resíduos para todas as entidades do MS, impondo as seguintes metas de redução para 2016, relativamente ao exercício de 2011:

- Consumos de eletricidade e gás: -17%;
- Consumos com água: -12%;
- Produção de resíduos: -12%.

4. Metodologia

No processo de monitorização trimestral, os GLEC de todas as entidades do MS enviam para a ACSS a informação relacionada com os consumos e custos com energia, água e produção de resíduos do trimestre em causa, assim como as medidas implementadas.

Eventuais alterações construtivas nas edificações, que se traduzam numa modificação de paradigma de consumos de energia elétrica, gás, água ou da produção de resíduos desde a data do referencial da *baseline* (2011 ou 2012), devem ser comunicadas respeitando o mecanismo de transmissão de dados em toda a cadeia de GLEC, até ao nível funcional da ACSS, sendo cada situação analisada individualmente, com vista à eventual repercussão dessa situação nas observações realizadas nas diferentes tabelas apresentadas nos RMT.

A informação recebida pela ACSS é, no caso das unidades do SNS, previamente validada pelos respetivos GLEC das ARS e, no caso das restantes entidades da Administração Central e Periférica do MS, a informação é remetida diretamente para o GLEC da ACSS.

A informação recebida é agregada pela ACSS numa única base de dados e posteriormente processada, por forma a possibilitar a produção da informação de monitorização trimestral.

A análise realizada em todas as tabelas do capítulo 7 é equivalente, independentemente do tipo de entidade, seja unidade hospitalar, agrupamento de centros de saúde ou outra entidade do MS. Esta monitorização trimestral permite realizar o balanço dos valores totais deste ano, relativamente a 2011/2012 e ao 2.º T de 2015 (trimestre homólogo do ano transato).

O consumo acumulado estimado face a 2011 (energia elétrica e água) e os valores acumulados face a 2012 (consumo de gás e produção de resíduos) são calculados tendo em conta o consumo/produção do trimestre já decorrido e a estimativa dos trimestres em falta do ano 2016. Pretende-se, com esta análise, efetuar a estimativa do cumprimento das metas definidas no despacho SES para 2016, usando-se o sistema de semáforos. No entanto, não estando disponível a informação do consumo/produção de 2011 ou do trimestre decorrido de 2016, não é possível realizar esta análise. Esse facto é assinalado nas tabelas referentes aos consumos e custos com “a)”. Essa informação será, contudo, contemplada no *ranking* relativo ao ano de 2016, que incidirá sobre as entidades hospitalares, caso a mesma seja entretanto submetida.

Uma vez que os consumos de energia elétrica, gás e água dependem essencialmente das condições climatéricas do trimestre em causa (a envolvente climatérica condiciona fortemente o regime de funcionamento dos sistemas e equipamentos de AVAC, responsáveis por cerca de 60% a 70% do consumo de energia elétrica numa moderna unidade hospitalar, só para citar um exemplo no caso dos cuidados de saúde hospitalares), faz-se uma comparação entre o 2.º T de 2016 e o 2.º T de 2015. Deste modo, sempre que não seja possível aferir o cumprimento das metas para 2016, é possível comparar o consumo/produção trimestral com o período homólogo no ano anterior, o que permite ter uma noção se existe uma evolução positiva ou negativa dos consumos ou da produção de resíduos.

5. Informação Recebida

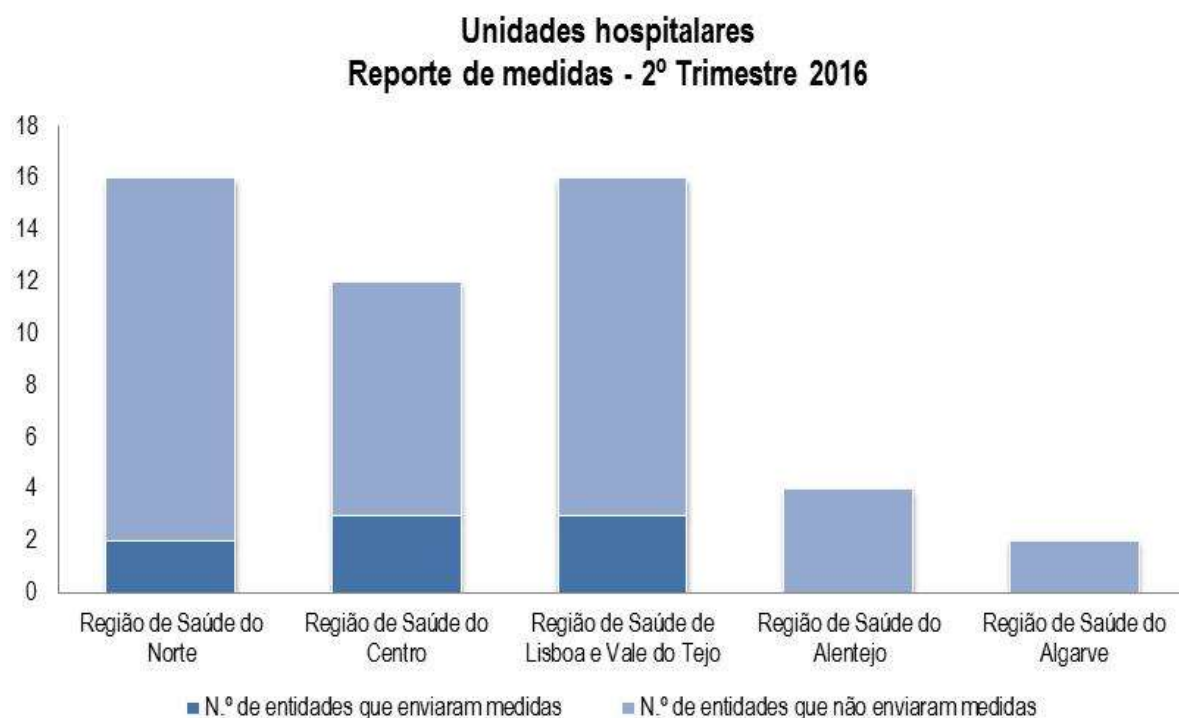
O processo de monitorização trimestral propõe-se a acompanhar a implementação de medidas de eficiência energética, hídrica e de redução da produção de resíduos, bem como os consumos e custos com energia, água e produção de resíduos de 119 entidades do MS, das quais 54 pertencem aos Cuidados de Saúde Primários, 50 aos Cuidados Hospitalares e 15 à Administração Central e Periférica.

Neste período, os principais problemas sentidos pela equipa de trabalho do PEBC e Eco.AP da ACSS foram os seguintes:

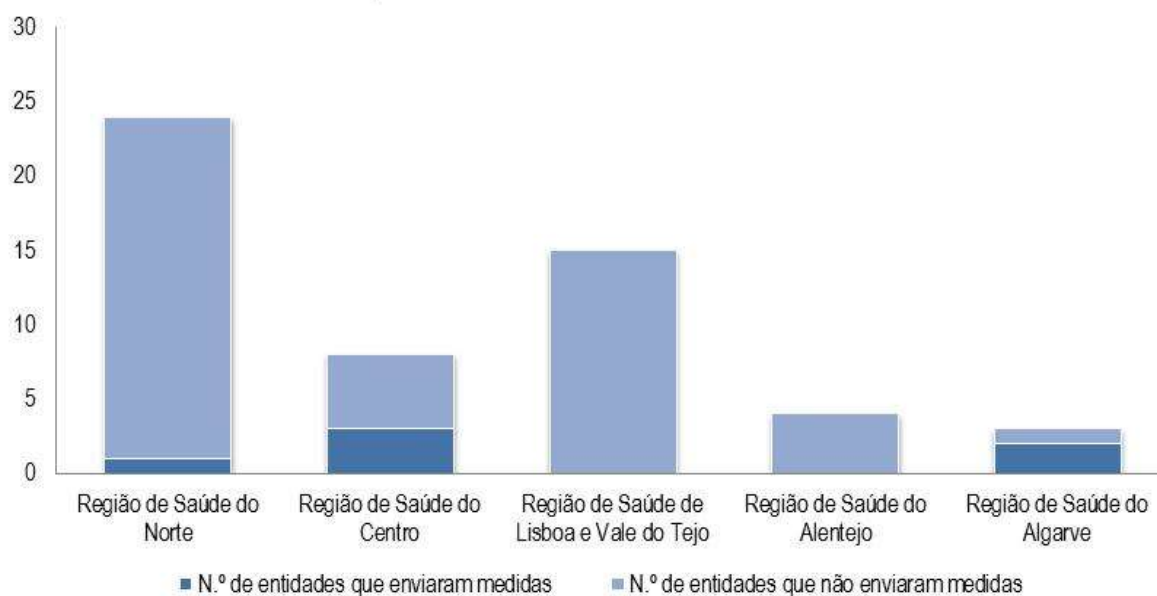
- O prazo limite de submissão da informação à ACSS não foi, regra geral, cumprido;
- As ARS Norte, ARS LVT e ARS Alentejo não submeteram os dados relativos a todas as instituições;
- Existem dados que, dada a sensibilidade técnica, se conjectura não estarem corretos, apesar de estarem validados pelo GLEC da respetiva entidade e, no caso das unidades de saúde, também pelo GLEC da respetiva região de saúde. Alguns casos poderão ser resultado de mudança de paradigma de consumo que não foi reportada.

5.1 Reporte de implementação de medidas

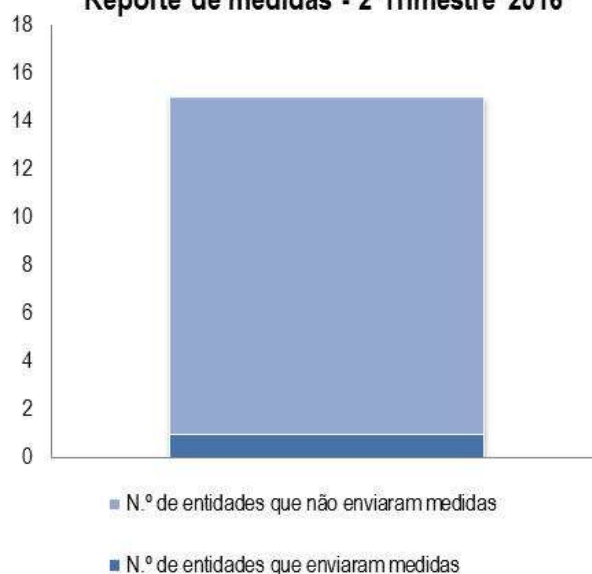
Apresenta-se, de seguida, a representação gráfica sobre a informação relativa à monitorização de medidas reportadas, por região de saúde e tipologia de entidade, relativamente ao 2.º T de 2016.



Agrupamentos de Centros de Saúde Reporte de medidas - 2º Trimestre 2016

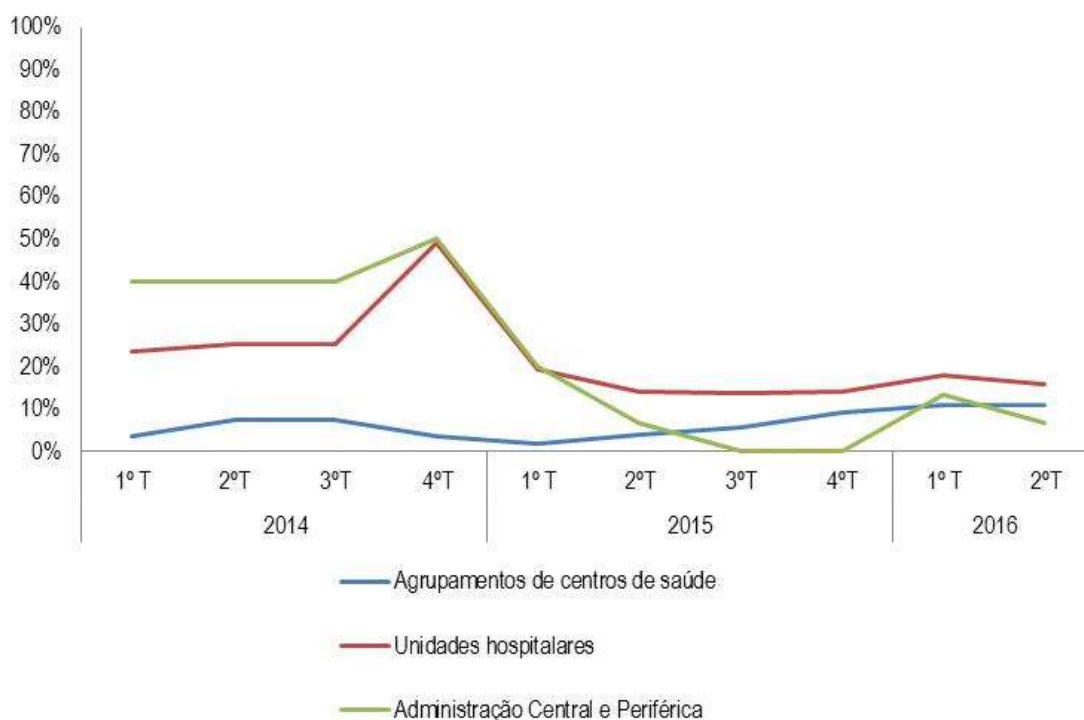


Entidades da ADM Central Reporte de medidas - 2º Trimestre 2016



Desde do 1.º T de 2015 até à data do presente relatório, verificou-se uma tendência estável no reporte das medidas. A taxa média de reporte no 2.º T de 2016 situa-se nos 11%, em que a maioria das medidas foi aplicada por unidades hospitalares.

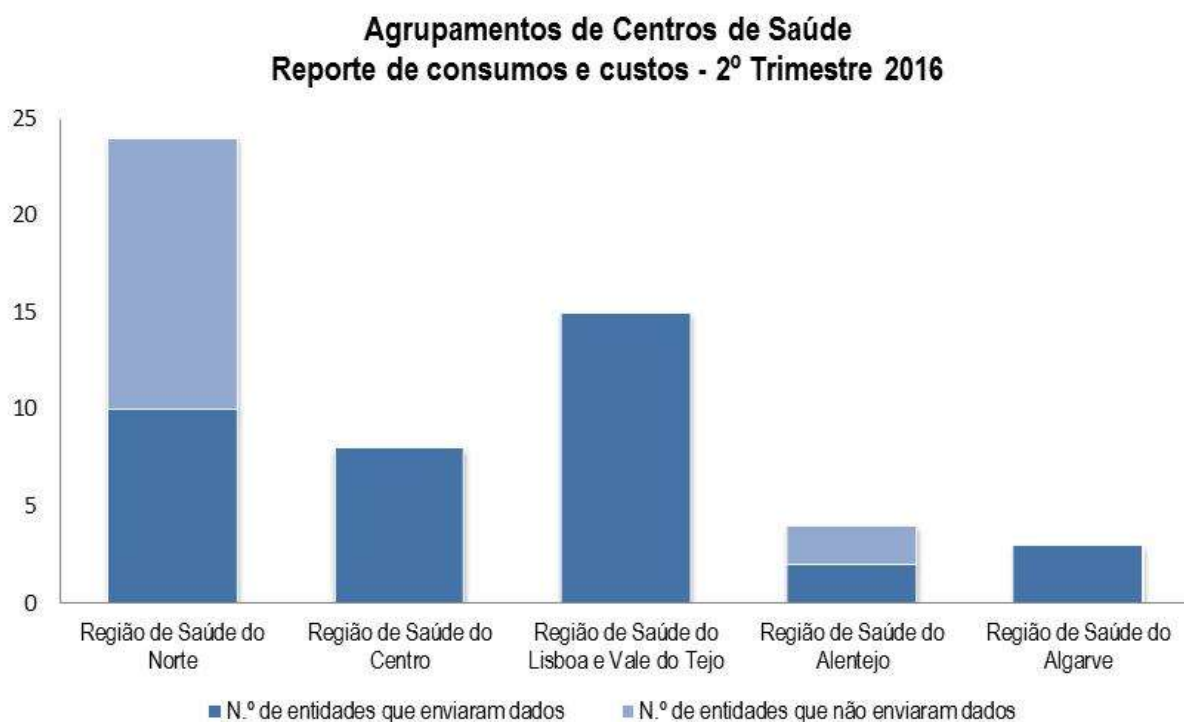
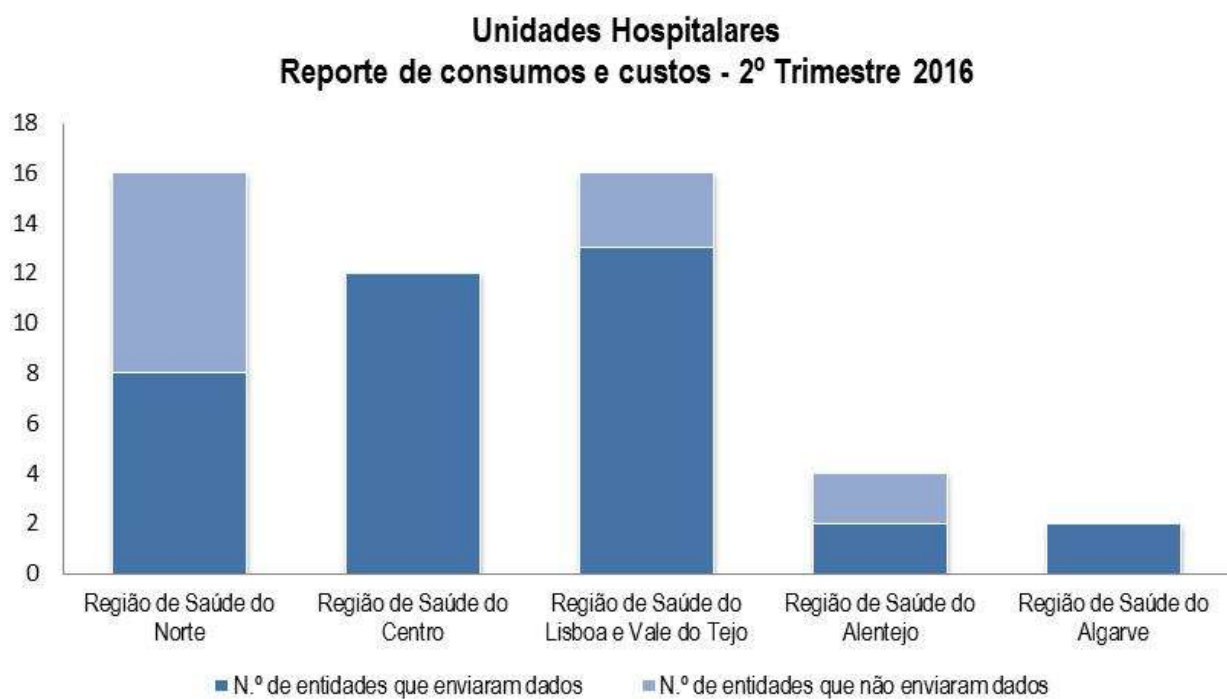
Taxa de reporte de implementação de medidas



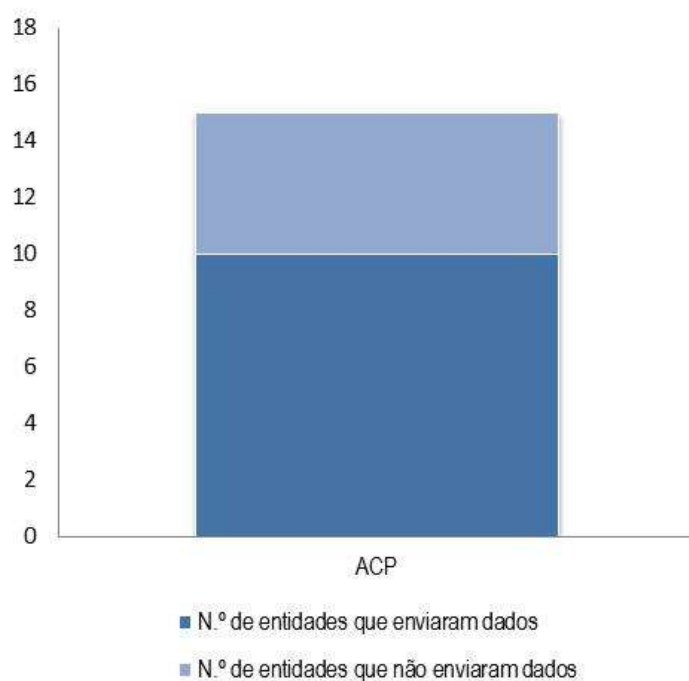
Por último, importa referir que as baixas taxas de reporte de implementação de medidas não têm, necessariamente, um carácter negativo. Tal poderá justificar-se pela eventualidade de a entidade ter já reportado, no passado, a implementação de medidas de boas práticas e, portanto, não haver necessidade de as reportar novamente. As entidades podem também ter implementado medidas mas não as terem reportado.

5.2 Reporte de consumos e custos

Apresenta-se, de seguida, a representação gráfica sobre a informação recebida relativa aos consumos e custos, por região de saúde e tipologia de entidade, relativamente ao 2.º T de 2016:

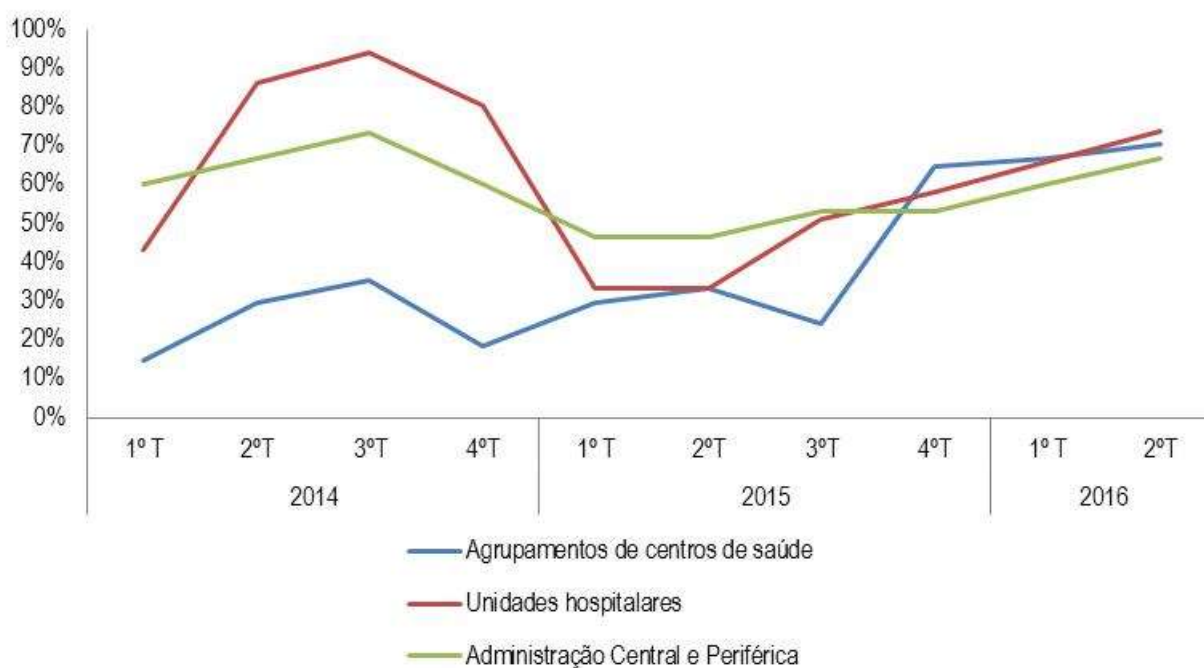


Entidades da Administração Central e Periférica Reporte de consumos e custos - 2º Trimestre 2016



A taxa de reporte de dados de consumos e custos foi sempre superior à taxa de reporte das medidas implementadas. A taxa média de reporte no 2.º T de 2016 situa-se nos 70%, um valor superior quando comparado com o período homólogo do ano transato (43%).

Taxa de reporte de consumos e custos

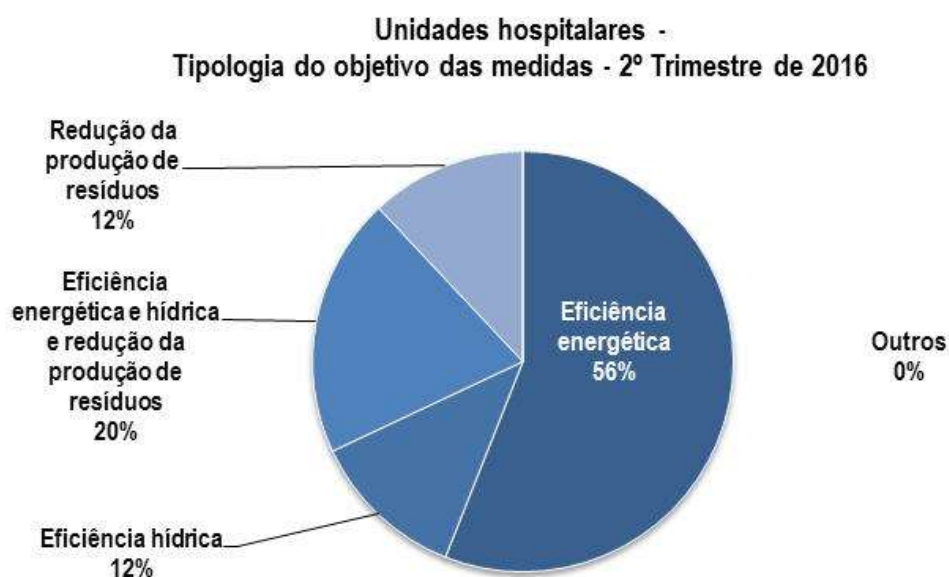


6. Monitorização de medidas

A monitorização apresentada neste capítulo permite aferir o esforço das entidades do MS no sentido de reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e aumentar a eficiência nos consumos de energia, de água e na produção de resíduos dos edifícios do sector público da saúde, ao longo do 2.º T de 2016. O reporte das medidas implementadas ou em curso nesse trimestre no “Portal PEBC e Eco.AP” é feito nos campos referentes a cada entidade.

Seguidamente, apresenta-se a análise quantitativa das medidas reportadas ao longo do 2.º T de 2016, em termos de tipologia do objetivo das medidas e do responsável pela respetiva implementação nas diversas entidades.

6.1 Unidades Hospitalares



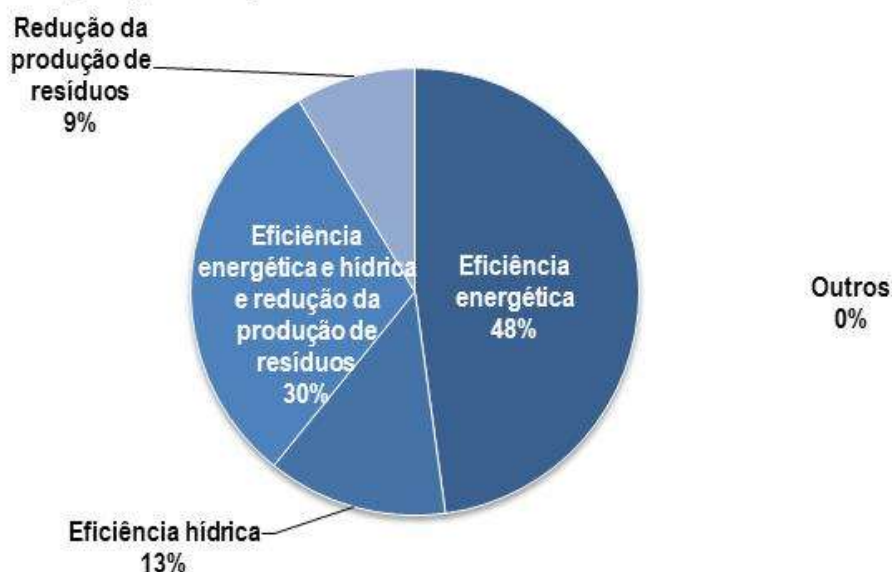
**Unidades hospitalares -
Responsável pela implementação das medidas - 2º Trimestre de 2016**



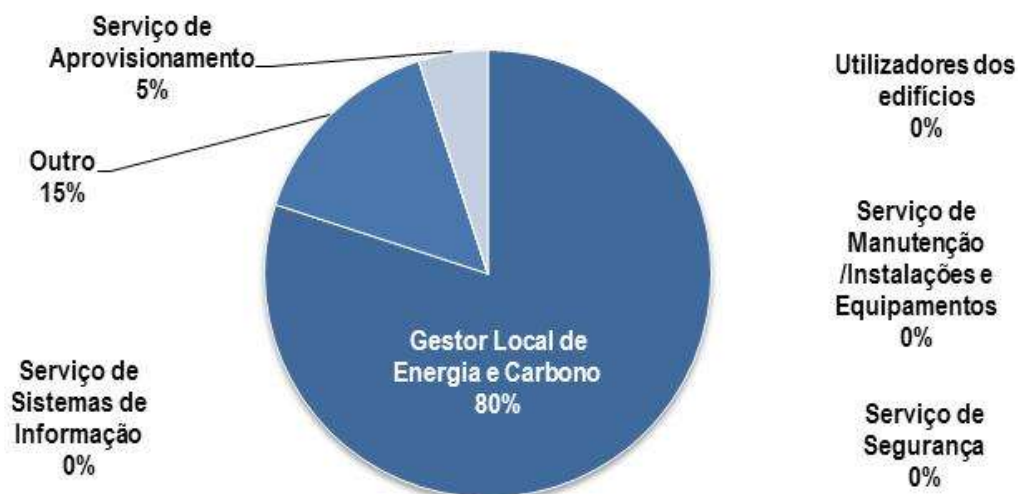
Da análise dos gráficos, conclui-se que as medidas implementadas neste trimestre, nas entidades hospitalares, foram, na sua maioria, relativas à eficiência energética, tendo sido executadas pelo GLEC, serviço de manutenção/instalações e equipamentos e serviço de segurança, assim como por outros intervenientes. Consta-se também, a ausência de medidas que sejam da responsabilidade do serviço de aprovisionamento, do serviço de sistemas de informação e utilizadores dos edifícios.

6.2 Agrupamentos de Centro de Saúde

**Agrupamentos dos Centros de Saúde -
Tipologia do objetivo das medidas - 2º Trimestre de 2016**



**Agrupamentos dos Centros de Saúde -
Responsável pela implementação das medidas - 2º Trimestre de 2016**



Da análise dos gráficos, verifica-se que as medidas implementadas neste trimestre, nos cuidados de saúde primários, foram, na sua maioria, relativas à eficiência energética, hídrica e redução da produção de resíduos. Os responsáveis pela aplicação dessas medidas foram o respetivo GLEC, o serviço de aprovisionamento e outros tipos de intervenientes. Constata-se, também, a ausência de medidas que sejam da responsabilidade do serviço de segurança, do serviço de sistemas de informação e dos utilizadores dos edifícios.

6.3 Administração Central e Periférica

**Administração Central e Periférica -
Tipologia do objetivo das medidas - 2º Trimestre de 2016**



**Administração Central e Periférica -
Responsável pela implementação das medidas - 2º Trimestre de 2016**



Da análise dos gráficos, verifica-se que as medidas implementadas neste trimestre, na administração central e periférica, foram relativas à eficiência energética. O responsável pela aplicação dessas medidas foi, exclusivamente, o respetivo GLEC.

7. Monitorização trimestral de consumos e custos

A apresentação da informação de monitorização assenta na identificação das entidades que superam as metas de redução de consumos determinadas pelo Despacho SES n.º 6064/2016, de 6 de maio. Desta forma e, para efeitos desta análise, considera-se que são superadas as metas deste Despacho quando uma entidade atinge uma poupança igual ou superior à definida neste diploma legal, relativamente a **83%** do consumo verificado no ano de 2011, para energia elétrica e gás, e **88%** para consumo de água e produção de resíduos.

Para melhor identificação das entidades que superam as metas do Despacho SES, é utilizado um sistema de três semáforos:

- Entidade que supera as metas do despacho
- Entidade com um consumo acumulado inferior ao consumo do ano de 2011, mas que não cumpre com as metas do despacho
- Entidade com um consumo acumulado igual ou superior ao consumo do ano de 2011

7.1 Unidades Hospitalares

7.1.1 Consumo de Energia Elétrica

7.1.1.1 Região de Saúde do Norte

Monitorização dos Consumos de Energia Elétrica	Consumo de Energia Elétrica - 2011	Consumo de Energia Elétrica - 2º T 2015	Consumo de Energia Elétrica - 1º T 2016	Consumo de Energia Elétrica - 2º T 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
I. Região de Saúde do Norte						
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE	4.921.446,00	1.201.088,35	963,80	1.094.548,31	91%	45% ●
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE	10.745.434,33	2.786.587,62	2.571.251,43	2.714.428,81	97%	98% ●
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE	9.905.337,00	2.510.665,02	2.521.225,07	2.486.146,59	99%	101% ●
Instituto Português Oncologia do Porto Francisco Gentil, EPE	12.007.345,00	3.162.837,66	3.010.139,68	3.077.403,92	97%	101% ●
Hospital da Senhora da Oliveira - Guimarães	5.597.179,00	1.525.571,46	1.415.375,71	1.464.372,09	96%	103% ●
Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, EPE	7.235.619,00	2.095.750,95	2.056.907,78	2.080.450,16	99%	114% ●
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE	3.754.240,01	0,00	1.184.254,94	1.240.154,46	--	129% ●
Centro Hospitalar do Porto, EPE	14.457.529,00	4.975.133,28	0,00	4.931.388,63	99%	-- a)
Centro Hospitalar Póvoa de Varzim Vila do Conde, EPE	1.499.508,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Hospital Santa Maria Maior, EPE - Barcelos	1.657.675,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Centro Hospitalar de São João, EPE	32.019.816,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Hospitais da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE	3.750.020,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga, EPE	6.081.443,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Centro Hospitalar do Médio Ave, EPE	3.930.042,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Hospital de Braga (PPP)	8.218.732,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Hospital de Magalhães Lemos, EPE	2.269.175,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2011 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Uma entidade cumpre as metas preconizadas no despacho;
- Uma entidade não cumpre as metas estabelecidas no despacho, apresentando contudo um consumo de energia elétrica inferior ao do ano de referência;

- Cinco entidades não cumprem as metas definidas no despacho.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que todas as sete entidades registaram uma redução dos valores de consumo de energia elétrica.

7.1.1.2 Região de Saúde do Centro

Monitorização dos Consumos de Energia Elétrica	Consumo de Energia Elétrica - 2011	Consumo de Energia Elétrica - 2º T 2015	Consumo de Energia Elétrica - 1º T 2016	Consumo de Energia Elétrica - 2º T 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
II. Região de Saúde do Centro						
Hospitais da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE	3.369.634,00	763.454,15	850.584,58	332.485,93	44%	70% ●
Centro Hospitalar do Baixo Vouga, EPE	5.062.158,00	1.123.587,64	1.018.265,01	898.803,27	80%	76% ●
Hospital Arcebispo João Crisóstomo - Cantanhede	848.679,38	201,07	149.686,00	176.677,10	87867%	77% ●
Centro Medicina de Reabilitação da Região Centro Rovisco Pais	1.910.005,00	360.012,56	429.270,75	362.662,13	101%	83% ●
Hospital Distrital Figueira da Foz, EPE	2.221.144,00	469.109,69	502.746,53	468.811,00	100%	87% ●
Hospital Dr. Francisco Zagalo - Ovar	653.712,00	137.485,73	157.732,64	130.641,74	95%	88% ●
Centro Hospitalar de Leiria, EPE	8.315.674,26	1.956.268,82	1.878.475,45	1.902.841,31	97%	91% ●
Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE	7.057.852,00	1.833.884,80	1.605.436,56	1.677.814,21	91%	93% ●
Centro Hospitalar Tondela-Viseu, EPE	11.836.909,00	2.911.433,60	2.948.627,62	2.874.160,67	99%	98% ●
Instituto Português Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, EPE	3.996.866,00	1.642.446,09	1.117.108,00	1.046.648,00	64%	108% ●
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE	22.109.481,00	6.769.438,87	8.985.043,29	8.445.817,96	125%	158% ●
Hospitais da Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE	0,00	1.613.341,56	1.634.465,45	1.071.243,55	66%	-- a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2011 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Quatro entidades cumprem as metas preconizadas no despacho;
- Cinco entidades não cumprem as metas estabelecidas no despacho, apresentando contudo um consumo de energia elétrica inferior ao do ano de referência;
- Duas entidades não cumprem as metas definidas no despacho.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Oito entidades registam uma redução dos valores de consumo energia elétrica;
- Duas entidades mantiveram, aproximadamente, o valor de consumo de energia elétrica;
- Duas entidades evidenciam um aumento dos valores de consumo de energia elétrica, sendo que uma delas ostenta uma percentagem que indicia incongruência no processo de reporte da informação ou a ocorrência de alguma situação anómala que não nos foi reportada.

7.1.1.3 Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

Monitorização dos Consumos de Energia Elétrica	Consumo de Energia Elétrica - 2011	Consumo de Energia Elétrica - 2º T 2015	Consumo de Energia Elétrica - 1º T 2016	Consumo de Energia Elétrica - 2º T 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
III. Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo						
Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE	5.151.867,17	810.418,89	1.192.355,01	1.116.399,90	138%	90% ●
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE	14.215.430,00	3.554.105,05	3.399.024,55	3.442.021,23	97%	96% ●
Hospital Dr. José de Almeida - Cascais (PPP)	7.304.503,00	1.924.110,16	1.737.802,00	1.794.821,00	93%	97% ●
Centro Hospitalar de Setúbal, EPE	6.760.718,00	0,00	1.682.953,96	1.676.449,01	--	99% ●
Centro Hospitalar Lisboa Central, EPE	23.208.717,03	5.861.245,04	6.082.641,01	5.500.064,21	94%	100% ●
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, EPE	26.774.669,00	6.632.282,34	7.141.292,54	6.489.024,12	98%	102% ●
Instituto Português Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, EPE	7.876.116,00	2.082.296,06	2.089.967,34	2.207.958,00	106%	109% ●
Hospital Distrital de Santarém, EPE	4.603.418,00	1.308.503,59	1.329.437,00	1.269.847,67	97%	113% ●
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa	1.634.436,00	371.458,72	498.432,45	743.018,79	200%	152% ●
Hospital Beatriz Ângelo - Loures (PPP)	0,00	3.421.654,58	437.572,87	3.267.804,23	96%	-- a)
Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto	0,00	0,00	166.954,40	167.519,55	--	-- a)
Hospital Garcia de Orta, EPE	8.978.700,00	2.435.609,95	0,00	2.379.991,00	98%	-- a)
Centro Hospitalar do Oeste	6.590.216,00	0,00	0,00	1.130.083,84	--	-- a)
Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE	10.848.674,00	2.574.329,23	0,00	0,00	--	-- a)
Centro Hospitalar Médio Tejo, EPE	8.637.497,18	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Hospital de Vila Franca de Xira (PPP)	1.905.081,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2011 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Quatro entidades não cumprem as metas estabelecidas no despacho, apresentando contudo um consumo de energia elétrica inferior ao do ano de referência;
- Uma entidade não cumpre as metas preconizadas no despacho, pese embora tenha mantido, aproximadamente, o mesmo valor de consumo de energia elétrica do ano de referência;
- Quatro entidades não cumprem as metas definidas no despacho.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Sete entidades registam uma redução dos valores de consumo de energia elétrica;
- Três entidades evidenciam um aumento dos valores de consumo de energia elétrica.

7.1.1.4 Região de Saúde do Alentejo

Monitorização dos Consumos de Energia Elétrica	Consumo de Energia Elétrica - 2011	Consumo de Energia Elétrica - 2ºT 2015	Consumo de Energia Elétrica - 1ºT 2016	Consumo de Energia Elétrica - 2ºT 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011	
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%	
IV. Região de Saúde do Alentejo							
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, EPE	3.612.723,00	955.989,29	0,00	995.518,90	104%	--	a)
Hospital Espírito Santo, EPE	6.087.577,00	0,00	0,00	1.464.372,76	--	--	a)
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE	4.315.675,00	1.088.505,04	0,00	0,00	--	--	a)
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE	4.565.172,00	0,00	0,00	0,00	--	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Nenhuma das entidades reuniu condições para ser avaliada relativamente ao cumprimento das metas do despacho do SES, isto por falta de reporte dos dados relativos ao 1º Trimestre de 2016.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e para a única entidade que reuniu condições para análise, observou-se um aumento dos valores de consumo de energia elétrica.

7.1.1.5 Região de Saúde do Algarve

Monitorização dos Consumos de Energia Elétrica	Consumo de Energia Elétrica - 2011	Consumo de Energia Elétrica - 2ºT 2015	Consumo de Energia Elétrica - 1ºT 2016	Consumo de Energia Elétrica - 2ºT 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011	
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%	
V. Região de Saúde do Algarve							
Centro Hospitalar do Algarve, EPE	11.782.097,00	131.393,15	1.851.726,47	3.295.589,48	2508%	87%	🟡
Centro de Medicina Física de Reabilitação do Sul - São Brás de Alportel	890.716,00	204.036,66	195.155,00	194.138,93	95%	87%	🟡

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2011 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se que ambas as entidades não cumprem as metas estabelecidas no despacho, apresentando contudo um consumo de energia elétrica inferior ao do ano de referência.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Uma entidade regista uma redução dos valores de consumo de energia elétrica;
- Uma entidade evidencia um aumento dos valores de consumo de energia elétrica, embora ostente uma percentagem que indicia incongruência no processo de reporte da informação ou a ocorrência de alguma situação anómala que não nos foi reportada.

7.1.2 Consumo de Gás

Relativamente aos consumos de gás, pelo facto da informação referente ao ano de 2011 ter sido recebida em m³, não será possível efetuar uma comparação com esse ano, visto que os consumos referentes aos anos de 2012 a 2016 estão em kWh. Desta forma, procede-se a uma comparação com o ano de 2012, não sendo possível concluir se, efetivamente, as entidades estão a cumprir as metas do Despacho SES.

7.1.2.1 Região de Saúde do Norte

Monitorização dos Consumos de Gás	Consumo de Gás 2012	Consumo de Gás 2ºT 2015	Consumo de Gás 1ºT 2016	Consumo de Gás 2ºT 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2012
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
I. Região de Saúde do Norte						
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE	9.441.467,00	731.616,97	879.238,85	1.007.694,43	138%	40%
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE	27.775.086,76	3.196.384,31	5.934.076,65	2.898.925,11	91%	64%
Hospital da Senhora da Oliveira - Guimarães	1.261.887,37	115.616,80	237.890,53	289.635,05	251%	84%
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE	9.309.425,00	1.773.671,80	3.171.356,00	2.438.983,20	138%	121%
Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, EPE	8.418.278,00	1.767.871,00	3.774.876,00	2.081.580,00	118%	139%
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE	770.989,00	0,00	2.746.669,62	1.828.847,06	--	1187%
Centro Hospitalar do Porto, EPE	14.364.641,00	5.222.160,36	0,00	3.815.920,90	73%	a)
Instituto Português Oncologia do Porto Francisco Gentil, EPE	12.894.971,00	2.326.419,00	4.160.178,00	0,00	--	a)
Centro Hospitalar de São João, EPE	14.489.862,53	0,00	0,00	0,00	--	a)
Hospitais da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE	37.106.067,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Hospital Santa Maria Maior, EPE - Barcelos	2.051.726,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Centro Hospitalar Póvoa de Varzim Vila do Conde, EPE	912.565,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga, EPE	7.537.960,40	0,00	0,00	0,00	--	a)
Centro Hospitalar do Médio Ave, EPE	4.213.242,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Hospital de Magalhães Lemos, EPE	2.767.824,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Hospital de Braga (PPP)	14.839.966,00	0,00	0,00	0,00	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de consumo acumulado

Relativamente ao referencial de 2012 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Três entidades registam uma diminuição dos valores de consumo de gás;
- Três entidades registam um aumento dos valores de consumo de gás, embora numa delas a ordem de grandeza do valor (1.187%), indicia uma incongruência no processo de reporte da informação ou alguma situação anómala que não nos foi reportada.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Duas entidades registam uma diminuição dos valores de consumo de gás;
- Quatro entidades registam um aumento dos valores de consumo de gás, sendo que uma entidade ostenta uma percentagem que indicia incongruência no processo de reporte da informação ou a ocorrência de alguma situação anómala que não nos foi reportada.

7.1.2.2 Região de Saúde do Centro

Monitorização dos Consumos de Gás	Consumo de Gás 2012	Consumo de Gás 2ºT 2015	Consumo de Gás 1ºT 2016	Consumo de Gás 2ºT 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2012
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
II. Região de Saúde do Centro						
Centro Hospitalar de Leiria, EPE	39.645.635,92	304.116,11	537.045,12	267.638,87	88%	4%
Centro Hospitalar do Baixo Vouga, EPE	5.283.973,14	937.859,73	58.917,24	1.117.870,65	119%	45%
Hospital Arcebispo João Crisóstomo - Cantanhede	1.037.919,00	241.969,00	373.581,00	275,86	0,1%	72%
Hospital Dr. Francisco Zagalo - Ovar	897.373,00	115.884,50	273.465,24	136.763,76	118%	91%
Hospitais da Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE	7.575.698,00	1.822.039,84	3.788.219,00	1.254.521,86	69%	133%
Centro Medicina de Reabilitação da Região Centro Rovisco Pais	2.097.190,76	172.549,22	752.523,75	670.646,03	389%	136%
Instituto Português Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, EPE	4.436.440,00	689.388,00	2.001.323,00	1.019.308,00	148%	136%
Centro Hospitalar Tondela-Viseu, EPE	15.640.270,25	2.453.829,02	2.740.588,00	8.466.808,03	345%	143%
Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE	810.977,00	1.737.656,60	3.744.141,54	2.181.488,40	126%	1461%
Hospital Distrital Figueira da Foz, EPE	44.178,12	1.007.176,12	1.142.953,00	948.360,12	94%	9468%
Hospitais da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE	3.674.413,04	236.342,00	0,00	38.427,20	16%	a)
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE	40.851.274,00	11.717.831,85	0,00	10.777.784,97	92%	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de consumo acumulado

Relativamente ao referencial de 2012 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Quatro entidades registam uma diminuição dos valores de consumo de gás, evidenciando uma delas valores que, pelo diferencial, se conjectura não estarem corretos, podendo tal situação resultar de faturas não submetidas no portal, ou de outra irregularidade no processo de reporte;
- Seis entidades registam um aumento dos valores consumo de gás, pese embora em duas delas as ordens de grandeza dos valores (1.461% e 9.468%), indiciam uma incongruência no processo de reporte da informação ou alguma situação anómala que não nos foi reportada. Relativamente ao Hospital Distrital Figueira da Foz, e conforme reportado pela entidade em causa à ACSS, via ARS Centro, a situação anómala corresponde a uma alteração do paradigma de consumo, resultado da mudança de nafta para gás propano.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Seis entidades registam uma redução dos valores de consumo de gás, sendo que duas ostentam percentagens que indiciam incongruências no processo de reporte da informação ou resultado de faturas não submetidas no portal;
- Seis entidades evidenciam um aumento dos valores de consumo de gás, sendo que duas ostentam percentagens que indiciam incongruências no processo de reporte da informação ou a ocorrência de alguma situação anómala que não nos foi reportada.

7.1.2.3 Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

Monitorização dos Consumos de Gás	Consumo de Gás 2012	Consumo de Gás 2ºT 2015	Consumo de Gás 1ºT 2016	Consumo de Gás 2ºT 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2012
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
III. Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo						
Centro Hospitalar de Setúbal, EPE	28.450.333,00	0,00	23.531,49	36.095,83	--	0,4%
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE	6.060.395,00	356.014,06	87.821,00	391.187,39	110%	16%
Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE	7.730.390,00	1.182.900,81	204,17	1.415.835,37	120%	37%
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, EPE	5.895.366,66	1.071.096,00	0,00	1.165.428,48	109%	40%
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa	6.312.197,60	1.095.741,56	874.651,77	445.749,21	41%	42%
Centro Hospitalar Lisboa Central, EPE	50.900.865,00	4.683.859,41	8.173.428,56	5.404.702,09	115%	53%
Instituto Português Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, EPE	8.782.892,00	1.987.738,20	739.920,00	2.374.148,04	119%	71%
Hospital Dr. José de Almeida - Cascais (PPP)	3.882.023,00	884.590,00	1.525.997,00	434.111,00	49%	101%
Hospital Beatriz Ângelo - Loures (PPP)	1.088.102,63	2.083.185,00	3.320.052,00	2.429.634,00	117%	1057%
Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto	0,00	0,00	53.706,48	159.820,52	--	a)
Hospital Garcia de Orta, EPE	40.267.302,20	39.101,34	0,00	44.808,10	115%	a)
Centro Hospitalar do Oeste	1.121.502,73	0,00	0,00	1.082.503,36	--	a)
Hospital Distrital de Santarém, EPE	5.901.614,00	145.342,97	81.568,00	0,00	--	a)
Centro Hospitalar Médio Tejo, EPE	15.601.917,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Hospital de Vila Franca de Xira (PPP)	646.112,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE	0,00	27.338,44	0,00	0,00	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de consumo acumulado

Relativamente ao referencial de 2012 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Sete entidades registam uma diminuição dos valores de consumo de gás, evidenciando contudo, em duas delas, valores que, pelo diferencial, se conjectura não estarem corretos, podendo tal situação resultar de faturas não submetidas no portal, ou de outra irregularidade no processo de reporte;
- Duas entidades registam um aumento dos valores de consumo de gás, sendo que a ordem de grandeza do valor de uma delas (1.057%), indicia uma incongruência no processo de reporte da informação ou alguma situação anómala que não nos foi reportada.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Duas entidades registam uma diminuição dos valores do consumo de gás;
- Sete entidades registam um aumento dos valores do consumo de gás.

7.1.2.4 Região de Saúde do Alentejo

Monitorização dos Consumos de Gás	Consumo de Gás 2012	Consumo de Gás 2ºT 2015	Consumo de Gás 1ºT 2016	Consumo de Gás 2ºT 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2012
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
IV. Região de Saúde do Alentejo						
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, EPE	3.584.744,52	693.249,90	0,00	608.416,16	88%	a)
Hospital Espírito Santo, EPE	4.216.764,00	0,00	0,00	703.108,00	--	a)
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE	3.590.834,00	661.224,00	0,00	0,00	--	a)
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE	3.935.768,82	0,00	0,00	0,00	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de consumo acumulado

Dada a falta de informação reportada no 1º T de 2016, não é possível retirar quaisquer conclusões relativamente ao consumo atual face ao do ano de referência de 2012.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e para a única entidade que reuniu condições para análise, observou-se uma diminuição dos valores de consumo de gás.

7.1.2.5 Região de Saúde do Algarve

Monitorização dos Consumos de Gás	Consumo de Gás 2012	Consumo de Gás 2ºT 2015	Consumo de Gás 1ºT 2016	Consumo de Gás 2ºT 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2012
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
V. Região de Saúde do Algarve						
Centro de Medicina Física de Reabilitação do Sul - São Brás de Alportel	1.857.481,47	204.146,30	274.890,00	123.111,80	60%	43%
Centro Hospitalar do Algarve, EPE	13.052.821,32	1.079.011,63	20.842,79	2.824.254,57	262%	44%

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de consumo acumulado

Relativamente ao referencial de 2012 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se que as duas entidades registam uma diminuição dos valores de consumo de gás.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Uma entidade registou uma diminuição dos valores de consumo de gás;
- Uma entidade registou um aumento dos valores de consumo de gás, embora ostente uma percentagem que indicia incongruência no processo de reporte da informação ou a ocorrência de alguma situação anómala que não nos foi reportada.

7.1.3 Consumo de Água

7.1.3.1 Região de Saúde do Norte

Monitorização dos Consumos de Água	Consumo de Água - 2011	Consumo de Água - 2ºT 2015	Consumo de Água - 1ºT 2016	Consumo de Água - 2ºT 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(m3/ano)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	%	%
I. Região de Saúde do Norte						
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE	147.848,00	20.137,20	20.378,66	22.502,63	112%	58%
Hospital da Senhora da Oliveira - Guimarães	89.292,00	14.937,81	16.675,37	14.813,00	99%	71%
Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, EPE	75.391,00	18.952,40	14.742,93	14.284,49	75%	77%
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE	68.926,53	16.333,43	9.676,65	21.027,00	129%	89%
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE	71.074,00	0,00	14.081,15	19.030,94	--	93%
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE	158.037,00	40.876,58	35.205,79	49.462,92	121%	107%
Instituto Português Oncologia do Porto Francisco Gentil, EPE	91.460,00	27.044,05	52.838,18	33.645,65	124%	189%
Centro Hospitalar do Porto, EPE	125.494,00	40.984,17	0,00	45.296,37	111%	-- a)
Hospital Santa Maria Maior, EPE - Barcelos	15.956,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Hospitais da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE	62.040,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Centro Hospitalar de São João, EPE	288.460,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Centro Hospitalar Póvoa de Varzim Vila do Conde, EPE	54.763,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Hospital de Magalhães Lemos, EPE	30.567,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Centro Hospitalar do Médio Ave, EPE	47.089,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga, EPE	145.826,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Hospital de Braga (PPP)	71.436,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2011 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Três entidades cumprem as metas preconizadas no despacho;
- Duas entidades não cumprem as metas estabelecidas no despacho, apresentando contudo um consumo de água inferior ao do ano de referência;
- Duas entidades não cumprem as metas definidas no despacho.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Duas entidades registaram uma diminuição dos valores de consumo de água;
- Cinco entidades registaram um aumento dos valores de consumo de água.

7.1.3.2 Região de Saúde do Centro

Monitorização dos Consumos de Água	Consumo de Água - 2011	Consumo de Água - 2ºT 2015	Consumo de Água - 1ºT 2016	Consumo de Água - 2ºT 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(m3/ano)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	%	%
II. Região de Saúde do Centro						
Centro Hospitalar Tondela-Viseu, EPE	89.164,00	4.183,17	3.954,04	3.423,96	82%	17% 
Hospital Distrital Figueira da Foz, EPE	40.382,00	6.941,90	5.234,55	5.031,68	72%	51% 
Centro Hospitalar do Baixo Vouga, EPE	82.273,00	13.007,06	11.103,86	11.271,50	87%	54% 
Instituto Português Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, EPE	55.672,15	14.817,93	9.734,94	8.543,95	58%	66% 
Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE	78.253,00	14.612,80	12.707,39	13.527,23	93%	67% 
Hospital Arcebispo João Crisóstomo - Cantanhede	9.136,00	1.351,00	1.116,00	1.972,00	146%	68% 
Hospitais da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE	43.064,00	7.868,30	8.995,72	9.436,08	120%	86% 
Hospital Dr. Francisco Zagalo - Ovar	7.789,00	2.356,52	1.940,66	1.721,97	73%	94% 
Centro Hospitalar de Leiria, EPE	157.329,93	47.807,62	40.217,18	40.852,38	85%	103% 
Centro Medicina de Reabilitação da Região Centro Rovisco Pais	21.027,00	5.501,44	10.506,27	5.362,20	97%	151% 
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE	350.254,00	139.047,21	135.146,58	132.162,79	95%	153% 
Hospitais da Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE	0,00	24.795,11	11.933,19	13.113,36	53%	-- a) 

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2011 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Sete entidades cumprem as metas preconizadas no despacho, evidenciando uma delas valores que, pelo diferencial, se conjectura não estarem corretos, podendo tal situação resultar de faturas não submetidas no portal, ou de outra irregularidade no processo de reporte;
- Uma entidade não cumpre as metas estabelecidas no despacho, apresentando contudo um consumo de água inferior ao do ano de referência;
- Três entidades não cumprem as metas definidas no despacho.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Dez entidades registam uma redução dos valores de consumo de água;
- Duas entidades evidenciam um aumento dos valores de consumo de água.

7.1.3.3 Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

Monitorização dos Consumos de Água	Consumo de Água - 2011	Consumo de Água - 2ºT 2015	Consumo de Água - 1ºT 2016	Consumo de Água - 2ºT 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(m3/ano)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	%	%
III. Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo						
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa	133.387,00	17.951,05	16.943,59	16.672,85	93%	50% ●
Hospital Garcia de Orta, EPE	117.391,00	27.895,83	1.066,24	31.033,32	111%	55% ●
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, EPE	359.478,00	53.175,05	53.362,13	58.627,86	110%	62% ●
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE	208.566,00	38.575,13	37.719,95	38.345,45	99%	73% ●
Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE	86.561,00	14.760,83	16.569,03	15.049,14	102%	73% ●
Centro Hospitalar Lisboa Central, EPE	587.123,00	112.111,23	108.038,00	114.699,78	102%	76% ●
Centro Hospitalar de Setúbal, EPE	109.453,23	0,00	22.572,07	21.672,80	--	81% ●
Instituto Português Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, EPE	94.977,00	20.612,96	18.767,13	21.841,43	106%	86% ●
Hospital Dr. José de Almeida - Cascais (PPP)	54.263,00	13.705,67	13.339,52	14.163,74	103%	101% ●
Hospital Distrital de Santarém, EPE	505,00	20.144,32	16.489,84	18.374,76	91%	13808% ●
Hospital Beatriz Ângelo - Loures (PPP)	0,00	28.953,70	19.139,33	21.933,12	76%	-- a)
Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto	0,00	0,00	801,55	736,05	--	-- a)
Centro Hospitalar do Oeste	290.000,00	0,00	0,00	13.352,13	--	-- a)
Centro Hospitalar Médio Tejo, EPE	122.718,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Hospital de Vila Franca de Xira (PPP)	28.081,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE	185.565,00	32.202,93	0,00	0,00	--	-- a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2011 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Oito entidades cumprem as metas preconizadas no despacho;
- Duas entidades não cumprem as metas definidas no despacho, apresentando uma delas um consumo de cerca de 13.808%, indiciador de alguma irregularidade no processo de reporte de informação ou a ocorrência de alguma situação anómala que não nos foi reportada. Relativamente ao Hospital Distrital de Santarém, e conforme reportado pela entidade em causa à ACSS, via ARS LVT, a situação anómala corresponde a uma alteração do paradigma de consumo, resultado da cessação de exploração de um furo, passando a entidade a consumir água da rede.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Quatro entidades registam uma redução dos valores de consumo de água;
- Seis entidades evidenciam um aumento dos valores de consumo de água.

7.1.3.4 Região de Saúde do Alentejo

Monitorização dos Consumos de Água	Consumo de Água - 2011	Consumo de Água - 2ºT 2015	Consumo de Água - 1ºT 2016	Consumo de Água - 2ºT 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011	
	(m3/ano)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	%	%	
IV. Região de Saúde do Alentejo							
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, EPE	31.057,00	6.586,52	0,00	6.598,34	100%	--	a)
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE	54.230,00	0,00	0,00	0,00	--	--	a)
Hospital Espírito Santo, EPE	65.326,00	0,00	0,00	14.688,59	--	--	a)
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE	32.742,00	13.688,78	0,00	0,00	--	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Nenhuma das entidades reuniu condições para ser avaliada relativamente ao cumprimento das metas do despacho do SES por falta de reporte dos dados relativos ao 1º Trimestre de 2016.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e para a única entidade que reuniu condições para análise, observou-se um ligeiro aumento do consumo de água.

7.1.3.5 Região de Saúde do Algarve

Monitorização dos Consumos de Água	Consumo de Água - 2011	Consumo de Água - 2ºT 2015	Consumo de Água - 1ºT 2016	Consumo de Água - 2ºT 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011	
	(m3/ano)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	%	%	
V. Região de Saúde do Algarve							
Centro de Medicina Física de Reabilitação do Sul - São Brás de Alportel	10.050,00	2.235,62	1.996,00	980,97	44%	59%	●
Centro Hospitalar do Algarve, EPE	167.487,00	28.715,06	29.717,01	42.944,08	150%	87%	●

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2011 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se que ambas as entidades cumprem as metas preconizadas no despacho.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Uma entidade regista uma diminuição dos valores de consumo de água;
- Uma entidade regista um aumento dos valores de consumo de água.

7.1.4 Produção de Resíduos

Relativamente à monitorização da produção de resíduos, a comparação terá de ser feita com o ano de 2012, visto que, no ano de 2011, não foram reportados os dados da produção de resíduos, não sendo possível concluir se efetivamente as entidades estão a cumprir as metas do Despacho SES.

7.1.4.1 Região de Saúde do Norte

Monitorização da Produção de Resíduos	Produção de Resíduos - 2012	Produção Resíduos - 2ºT 2015	Produção Resíduos - 1ºT 2016	Produção Resíduos - 2ºT 2016	Evolução produção 2º T 2015-2016	Produção Acumulada Face a 2012
	(ton/ano)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	%	%
I. Região de Saúde do Norte						
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE	1.221,53	72,91	29,59	119,69	164%	24%
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE	147,26	48,44	32,15	15,31	32%	64%
Instituto Português Oncologia do Porto Francisco Gentil, EPE	826,00	0,00	208,16	98,96	--	74%
Hospital da Senhora da Oliveira - Guimarães	120,30	15,81	34,77	13,18	83%	80%
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE	379,10	85,99	89,22	92,53	108%	96%
Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, EPE	168,03	53,87	54,81	61,00	113%	138%
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE	0,00	0,00	27,94	36,57	--	a)
Centro Hospitalar do Porto, EPE	0,00	222,74	0,00	21,28	10%	a)
Centro Hospitalar Póvoa de Varzim Vila do Conde, EPE	44,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Centro Hospitalar de São João, EPE	2.144,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Hospitais da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE	577,49	0,00	0,00	0,00	--	a)
Hospital Santa Maria Maior, EPE - Barcelos	34,27	0,00	0,00	0,00	--	a)
Centro Hospitalar do Médio Ave, EPE	242,11	0,00	0,00	0,00	--	a)
Hospital de Braga (PPP)	414,06	0,00	0,00	0,00	--	a)
Hospital de Magalhães Lemos, EPE	3,76	0,00	0,00	0,00	--	a)
Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga, EPE	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de produção acumulada

Relativamente ao referencial de 2012 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Cinco entidades registam uma diminuição da produção de resíduos, embora uma delas evidencie um valor que, pelo diferencial, se conjectura não estar correto, podendo tal situação resultar de faturas não submetidas no portal, ou de outra irregularidade no processo de reporte;
- Uma entidade regista um aumento de produção de resíduos.

No que respeita ao período homólogo de 2015, e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Três entidades registam uma diminuição dos valores de produção de resíduos, sendo que duas dessas entidades ostentam percentagens que indicam incongruência no processo de reporte da informação;
- Três entidades evidenciam um aumento dos valores de produção de resíduos.

7.1.4.2 Região de Saúde do Centro

Monitorização da Produção de Resíduos	Produção de Resíduos - 2012	Produção Resíduos - 2ºT 2015	Produção Resíduos - 1ºT 2016	Produção Resíduos - 2ºT 2016	Evolução produção 2º T 2015-2016	Produção Acumulada Face a 2012
	(ton/ano)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	%	%
II. Região de Saúde do Centro						
Centro Hospitalar do Baixo Vouga, EPE	3.823.724,50	48,36	119,51	115,28	238%	0,01%
Hospital Dr. Francisco Zagalo - Ovar	250,39	18,05	13,88	2,18	12%	13%
Hospital Distrital Figueira da Foz, EPE	194,52	30,54	50,79	8,36	27%	61%
Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE	498,13	78,08	105,26	59,10	76%	66%
Centro Hospitalar Tondela-Viseu, EPE	1.109,91	242,11	236,86	225,48	93%	83%
Centro Hospitalar de Leiria, EPE	226,28	59,40	65,82	221,83	373%	254%
Centro Medicina de Reabilitação da Região Centro Rovisco Pais	0,00	2,06	0,48	0,07	3%	a)
Instituto Português Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, EPE	0,00	10,27	6,51	3,88	38%	a)
Hospital Arcebispo João Crisóstomo - Cantanhede	0,00	1,36	31,23	33,15	2438%	a)
Hospitais da Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE	429,96	159,05	0,00	61,56	39%	a)
Hospitais da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE	88,09	0,00	21,68	0,00	--	a)
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE	3.063,02	0,00	0,00	0,00	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de produção acumulada

Relativamente ao referencial de 2012 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Cinco entidades registam uma diminuição dos valores de produção de resíduos, evidenciando em duas delas valores que, pelo diferencial, se conjecturam não estar corretos, podendo tal situação resultar de uma irregularidade no processo de reporte;
- Uma entidade evidencia um aumento dos valores de produção de resíduos, embora ostente uma percentagem que indicia incongruência no processo de reporte da informação.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Sete entidades registam uma redução dos valores de produção de resíduos, sendo que três dessas ostentam percentagens que indiciam incongruência no processo de reporte da informação;
- Três entidades evidenciam um aumento dos valores de produção de resíduos, sendo que em todos os casos, as entidades ostentam percentagens que indiciam incongruência no processo de reporte da informação ou a ocorrência de alguma situação anómala que não nos foi reportada.

7.1.4.3 Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

Monitorização da Produção de Resíduos	Produção de Resíduos - 2012	Produção Resíduos - 2ºT 2015	Produção Resíduos - 1ºT 2016	Produção Resíduos - 2ºT 2016	Evolução produção 2º T 2015-2016	Produção Acumulada Face a 2012
	(ton/ano)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	%	%
III. Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo						
Hospital Dr. José de Almeida - Cascais (PPP)	957.677,00	85,02	225,13	66,86	79%	0,1%
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, EPE	2.781,67	414,17	78,00	140,90	34%	16%
Centro Hospitalar Lisboa Central, EPE	1.505,35	782,39	21,32	154,57	20%	23%
Instituto Português Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, EPE	398,00	540,72	33,00	26,26	5%	30%
Hospital Distrital de Santarém, EPE	724,83	276,01	156,74	145,47	53%	83%
Hospital Beatriz Ângelo - Loures (PPP)	605,03	0,00	266,62	255,48	--	173%
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa	0,00	3,21	2,25	1,01	31%	a)
Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto	0,00	0,00	0,16	0,79	--	a)
Hospital Garcia de Orta, EPE	30.886,31	157,82	0,00	157,66	100%	a)
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE	1.258,93	981,39	80,29	0,00	--	a)
Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE	230.196,57	89,38	0,00	0,00	--	a)
Centro Hospitalar de Setúbal, EPE	785,38	0,00	0,00	0,00	--	a)
Centro Hospitalar do Oeste	81,94	0,00	0,00	33,25	--	a)
Centro Hospitalar Médio Tejo, EPE	350,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Hospital de Vila Franca de Xira (PPP)	1.150,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE	1.490,00	128,07	0,00	0,00	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de produção acumulada

Relativamente ao referencial de 2012 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Cinco entidades registam uma diminuição da produção de resíduos, evidenciando em quatro delas valores que, pelo diferencial, se conjectura não estarem corretos, podendo tal situação resultar de uma irregularidade no processo de reporte;
- Uma entidade regista um aumento da produção de resíduos.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Seis entidades registam uma redução dos valores de produção de resíduos, sendo que quatro ostentam percentagens que indiciam incongruência no processo de reporte da informação;
- Uma entidade manteve, aproximadamente, o mesmo valor de produção de resíduos.

7.1.4.4 Região de Saúde do Alentejo

Monitorização da Produção de Resíduos	Produção de Resíduos - 2012	Produção Resíduos - 2ºT 2015	Produção Resíduos - 1ºT 2016	Produção Resíduos - 2ºT 2016	Evolução produção 2º T 2015-2016	Produção Acumulada Face a 2012
	(ton/ano)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	%	%
IV. Região de Saúde do Alentejo						
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, EPE	235,84	43,85	0,00	73,10	167%	a)
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE	999,61	20,93	0,00	0,00	--	a)
Hospital Espírito Santo, EPE	434,33	0,00	0,00	0,00	--	a)
Hospitais da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE	228,23	0,00	0,00	0,00	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de produção acumulada

Dada a falta de informação reportada no 1º T de 2016, não é possível retirar quaisquer conclusões relativamente ao consumo atual face ao do ano de referência de 2012.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e para a única entidade que reuniu condições para análise, observou-se um aumento dos valores de produção de resíduos.

7.1.4.5 Região de Saúde do Algarve

Monitorização da Produção de Resíduos	Produção de Resíduos - 2012	Produção Resíduos - 2ºT 2015	Produção Resíduos - 1ºT 2016	Produção Resíduos - 2ºT 2016	Evolução produção 2º T 2015-2016	Produção Acumulada Face a 2012
	(ton/ano)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	%	%
V. Região de Saúde do Algarve						
Centro de Medicina Física de Reabilitação do Sul - São Brás de Alportel	97.387,40	14,40	0,61	0,00	--	a)
Centro Hospitalar do Algarve, EPE	674.946,66	22,33	107,10	0,00	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de produção acumulada

Dada a falta de informação reportada no 2º T de 2016, não é possível retirar quaisquer conclusões em relação a esta região de saúde.

7.2 Agrupamentos de Centros de Saúde

7.2.1 Consumo de Energia Elétrica

7.2.1.1 Região de Saúde do Norte

Monitorização dos Consumos de Energia Elétrica - ACES	Consumo de Energia Elétrica - 2011	Consumo de Energia Elétrica - 2º T 2015	Consumo de Energia Elétrica - 1º T 2016	Consumo de Energia Elétrica - 2º T 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
I. Região de Saúde do Norte						
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VI - Porto Oriental	933.105,00	238.324,28	28.768,50	3.028,95	1%	7% ●
ACES da Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE	4.458.164,34	468.975,35	20.264,04	176.045,85	38%	9% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Cávado III - Barcelos/Esposende	851.449,00	60.920,30	110.788,96	70.183,92	115%	43% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Cávado II - Gerês/Cabreira	1.154.926,00	212.035,18	154.704,05	236.189,71	111%	68% ●
ACES da Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE	2.404.507,00	0,00	658.697,36	548.953,01	--	100% ●
Agrupamento de Centros de Saúde do Alto Ave - Guimarães/Vizela/Terras de Basto	506.299,00	174.524,40	376.707,57	171.913,32	99%	217% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto II - Gondomar	0,00	165.235,41	199.985,03	124.137,77	75%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VIII - Espinho/Gaia	0,00	59.293,45	36.194,80	53.533,76	90%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega I - Baixo Tâmega	0,00	52.049,62	57.913,26	48.947,83	94%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VII - Gaia	0,00	0,00	15.089,08	3.941,26	--	-- a)
ACES da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE	573.390,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Douro I - Marão e Douro Norte	898.937,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Trás-os-Montes - Alto Tâmega e Barroso	593.734,87	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Ave - Famalicão	602.428,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Cávado I - Braga	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Douro II - Douro Sul	667.354,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Entre Douro e Vouga I - Feira/Arouca	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Entre Douro e Vouga II - Aveiro Norte	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto I - Santo Tirso/Trofa	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto III - Maia/Valongo	1.450.360,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto IV - Póvoa do Varzim/Vila do Conde	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto V - Porto Ocidental	1.103.890,10	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega II - Vale do Sousa Sul	889,50	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega III - Vale do Sousa Norte	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2011 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Quatro entidades cumprem as metas preconizadas no despacho, sendo que duas delas ostentam valores de 7% e 9%, possivelmente indicadores de alguma incongruência no processo de reporte ou resultado de faturas não submetidas no portal;
- Duas entidades não cumprem as metas estabelecidas no despacho.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Seis entidades registam uma diminuição dos valores de consumo de energia elétrica, sendo que uma dessas entidades ostenta uma percentagem que indicia incongruência no processo de reporte da informação;
- Duas entidades evidenciam um aumento dos valores de consumo de energia elétrica.

7.2.1.2 Região de Saúde do Centro

Monitorização dos Consumos de Energia Elétrica - ACES	Consumo de Energia Elétrica - 2011	Consumo de Energia Elétrica - 2º T 2015	Consumo de Energia Elétrica - 1º T 2016	Consumo de Energia Elétrica - 2º T 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
II. Região de Saúde do Centro						
Agrupamento de Centros de Saúde Baixo Mondego	5.759.561,87	607.235,32	375.793,98	400.590,44	66%	27% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Litoral	1.734.795,67	232.578,96	106.605,87	262.242,86	113%	43% ●
ACES da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE	1.134.177,42	40.975,66	127.085,88	209.653,85	512%	59% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Dão Lafões	1.487.199,00	339.837,44	194.738,73	361.165,10	106%	75% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Baixo Vouga	2.131.937,00	468.982,04	376.093,98	496.065,39	106%	82% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Interior Norte	399.413,60	363.035,94	196.250,72	334.486,12	92%	266% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Cova da Beira	0,00	60.505,93	12.464,23	57.278,62	95%	-- a)
ACES da Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE	0,00	473.546,68	718.824,99	335.063,77	71%	-- a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2011 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Cinco das entidades cumprem as metas de consumo de energia elétrica preconizadas no despacho, evidenciando uma delas valores que, pelo diferencial, se conjecturam não estar corretos, podendo tal situação resultar de uma irregularidade no processo de reporte ou de faturas não submetidas no portal;
- Uma das entidades não cumpre as metas estabelecidas no despacho.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se:

- Quatro das entidades registam uma diminuição dos valores de consumo de energia elétrica;
- Quatro das entidades evidenciam um aumento dos valores de consumo de energia elétrica, sendo que uma dessas entidades ostenta uma percentagem que indicia incongruência no processo de reporte da informação.

7.2.1.3 Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

Monitorização dos Consumos de Energia Elétrica - ACES	Consumo de Energia Elétrica - 2011	Consumo de Energia Elétrica - 2º T 2015	Consumo de Energia Elétrica - 1º T 2016	Consumo de Energia Elétrica - 2º T 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
III. Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo						
Agrupamento de Centros de Saúde Cascais	0,00	324.022,91	236.353,07	172.831,07	53%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Almada-Seixal	0,00	358.336,14	375.207,74	322.161,58	90%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Arco Ribeirinho	0,00	251.281,14	291.536,26	237.087,69	94%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Médio Tejo	0,00	450.195,07	572.231,10	438.063,16	97%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Lezíria	0,00	265.300,34	384.175,96	295.992,44	112%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde da Arrábida	0,00	176.162,86	241.217,26	198.025,02	112%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Estuário do Tejo	0,00	346.046,87	539.679,09	421.585,63	122%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Oeste Norte	0,00	138.395,93	262.946,00	174.573,03	126%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Oeste Sul	0,00	232.252,93	354.680,82	293.467,88	126%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Ocidental e Oeiras	0,00	208.552,57	331.647,65	269.340,98	129%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Sintra	0,00	221.674,87	418.374,65	303.409,50	137%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Central	0,00	177.012,36	325.363,61	271.702,05	153%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Loures - Odivelas	0,00	260.927,70	486.220,40	440.681,93	169%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Amadora	0,00	99.338,68	217.937,42	177.331,79	179%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Norte	0,00	135.769,97	297.590,67	257.290,48	190%	-- a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Nenhuma das entidades reuniu condições para ser avaliada relativamente ao cumprimento das metas do despacho do SES, isto por falta de reporte dos dados relativos a 2011.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Quatro entidades registam uma redução dos valores de consumo de energia elétrica;
- Onze entidades evidenciam um aumento dos valores de consumo de energia elétrica.

7.2.1.4 Região de Saúde do Alentejo

Monitorização dos Consumos de Energia Elétrica - ACES	Consumo de Energia Elétrica - 2011	Consumo de Energia Elétrica - 2º T 2015	Consumo de Energia Elétrica - 1º T 2016	Consumo de Energia Elétrica - 2º T 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
IV. Região de Saúde do Alentejo						
Agrupamento de Centros de Saúde Alentejo Central	1.616.626,00	273.949,51	0,00	285.425,06	104%	-- a)
ACES da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, EPE	984.485,00	247.411,21	0,00	237.941,35	96%	-- a)
ACES da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE	1.751.303,00	262.113,31	0,00	0,00	--	-- a)
ACES da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE	633.526,80	0,00	0,00	0,00	--	-- a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Nenhuma das entidades reuniu condições para ser avaliada relativamente ao cumprimento das metas do despacho do SES por falta de reporte dos dados relativos ao 1º Trimestre de 2016.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Uma entidade registou uma diminuição dos valores de consumo de energia elétrica;
- Uma entidade evidenciou um aumento dos valores de consumo de energia elétrica.

7.2.1.5 Região de Saúde do Algarve

Monitorização dos Consumos de Energia Elétrica - ACES	Consumo de Energia Elétrica - 2011	Consumo de Energia Elétrica - 2º T 2015	Consumo de Energia Elétrica - 1º T 2016	Consumo de Energia Elétrica - 2º T 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
V. Região de Saúde do Algarve						
Agrupamento de Centros de Saúde Algarve II - Barlavento	1.647.276,00	204.057,61	303.992,33	154.242,32	76%	56% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Algarve I - Central	1.633.417,00	10.824,00	364.962,53	118.656,39	1096%	59% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Algarve III - Sotavento	858.033,00	151.246,32	204.425,78	166.502,44	110%	86% ●

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2011 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Duas das entidades cumprem as metas de consumo de energia elétrica preconizadas no despacho;
- Uma entidade não cumpre as metas estabelecidas no despacho, apresentando contudo um consumo inferior ao do ano de referência.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Uma entidade registou uma diminuição dos valores de consumo de energia elétrica;
- Duas entidades evidenciaram um aumento dos valores de consumo de energia elétrica, sendo que uma dessas entidades ostenta uma percentagem que indicia incongruência no processo de reporte da informação.

7.2.2 Consumo de Gás

No que concerne aos consumos de gás, pelo facto da informação que foi enviada e referente ao ano de 2011 ter sido recebida em m³, não será possível efetuar uma comparação com esse ano, visto que os consumos referentes aos anos de 2012 a 2016 estão em kWh. Desta forma, procede-se a uma comparação com o ano de 2012, não sendo possível concluir se efetivamente as entidades estão a cumprir as metas do Despacho SES.

7.2.2.1 Região de Saúde do Norte

Monitorização dos Consumos de Gás - ACES	Consumo de Gás 2012	Consumo de Gás 2ºT 2015	Consumo de Gás 1ºT 2016	Consumo de Gás 2ºT 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2012
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
I. Região de Saúde do Norte						
Agrupamento de Centros de Saúde Cávado III - Barcelos/Esposende	288.779,00	10.697,93	49.027,57	25.765,26	241%	52%
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto II - Gondomar	522.077,88	17.559,58	118.644,57	50.578,71	288%	65%
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VI - Porto Oriental	335.425,20	42.534,69	125.932,21	41.036,18	96%	100%
Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega I - Baixo Tâmega	96.161,00	145.324,55	56.428,16	41.838,03	29%	204%
Agrupamento de Centros de Saúde do Alto Ave - Guimarães/Vizela/Terras de Basto	32.969,00	57.824,88	198.704,78	66.832,93	116%	1611%
ACES da Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE	0,00	270.482,20	607.037,45	357.276,39	132%	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Cávado II - Gerês/Cabreira	0,00	17.548,34	82.306,71	56.222,42	320%	a)
ACES da Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE	0,00	0,00	73.253,30	43.349,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VIII - Espinho/Gaia	18.657,00	767,81	0,00	3.192,16	416%	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VII - Gaia	228.527,00	0,00	0,00	31,30	--	a)
ACES da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Ave - Famalicão	145.316,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Cávado I - Braga	109.728,09	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Douro I - Marão e Douro Norte	323.166.518,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Douro II - Douro Sul	25.224,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Entre Douro e Vouga II - Aveiro Norte	108.111,32	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto III - Maia/Valongo	301.261,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto IV - Póvoa do Varzim/Vila do Conde	8.193,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto V - Porto Ocidental	218.829,99	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega II - Vale do Sousa Sul	83.233,37	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Entre Douro e Vouga I - Feiral/Arouca	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto I - Santo Tirso/Trofa	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Trás-os-Montes - Alto Tâmega e Barroso	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega III - Vale do Sousa Norte	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2012 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Duas entidades registam uma diminuição do consumo de gás;
- Uma entidade manteve, aproximadamente, os valores de consumo de gás;
- Duas entidades evidenciam um aumento do consumo, sendo que a ordem de grandeza de um dos valores (1.611%), indicia uma incongruência no processo de reporte da informação ou a ocorrência de alguma situação anómala que não nos foi reportada.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Duas entidades registam uma diminuição dos valores de consumo de gás, sendo que uma entidade ostenta uma percentagem que indicia incongruência no processo de reporte da informação;
- Seis entidades evidenciam um aumento dos valores de consumo de gás, sendo que quatro entidades ostentam percentagens que indiciam incongruência no processo de reporte da informação.

7.2.2.2 Região de Saúde do Centro

Monitorização dos Consumos de Gás - ACES	Consumo de Gás 2012	Consumo de Gás 2ºT 2015	Consumo de Gás 1ºT 2016	Consumo de Gás 2ºT 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2012
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
II. Região de Saúde do Centro						
Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Litoral	1.231.440,00	393.250,72	29.333,02	121.394,54	31%	24%
Agrupamento de Centros de Saúde Baixo Vouga	1.463.625,37	236.409,14	22.273,25	281.275,83	119%	41%
Agrupamento de Centros de Saúde Baixo Mondego	1.152.155,00	473.343,99	113.348,58	251.304,73	53%	63%
ACES da Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE	217.534,00	331.507,81	817.009,33	400.372,77	121%	1119%
ACES da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE	0,00	69.888,33	269.240,75	95.593,07	137%	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Interior Norte	0,00	134.913,42	502.512,84	158.384,37	117%	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Dão Lafões	0,00	68.051,55	658.832,86	246.854,57	363%	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Cova da Beira	0,00	7.400,76	39.355,05	13.804,84	187%	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2012 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Três entidades registam uma diminuição do consumo de gás, evidenciando contudo, em uma delas, um valor que, pelo diferencial (24%), se conjectura não estar correto, podendo tal situação resultar de faturas não submetidas no portal, ou de outra irregularidade no processo de reporte;
- Uma entidade regista um aumento do consumo, sendo que a ordem de grandeza do valor (1.119%), indicia uma incongruência no processo de reporte da informação ou a ocorrência de alguma situação anómala que não nos foi reportada.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Duas entidades registam uma redução dos valores de consumo de gás, sendo que uma entidade ostenta percentagens que indiciam incongruência no processo de reporte da informação;
- Seis entidades evidenciam um aumento dos valores de consumo de gás, sendo que uma entidade ostenta uma percentagem que indicia incongruência no processo de reporte da informação.

7.2.2.3 Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

Monitorização dos Consumos de Gás - ACES	Consumo de Gás 2012	Consumo de Gás 2ºT 2015	Consumo de Gás 1ºT 2016	Consumo de Gás 2ºT 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2012
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
III. Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo						
Agrupamento de Centros de Saúde Amadora	155.540,98	12.564,42	90.984,00	9.386,00	75%	129%
Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Norte	8.288,00	0,00	3.436,90	2.914,10	--	153%
Agrupamento de Centros de Saúde Sintra	281.743,00	31.265,12	149.355,00	70.171,00	224%	156%
Agrupamento de Centros de Saúde Loures - Odivelas	14.298,50	11.689,13	17.853,43	16.403,35	140%	479%
Agrupamento de Centros de Saúde Médio Tejo	30.127,76	1,85	177.633,54	57.450,32	3109962%	1561%
Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Central	11.192,00	11.608,89	79.388,21	20.020,37	172%	1776%
Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Ocidental e Oeiras	0,00	18.230,60	37.180,40	11.236,08	62%	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Estuário do Tejo	0,00	103,99	135,62	66,95	64%	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Lezíria	0,00	29.618,27	290.143,21	62.729,13	212%	a)
Agrupamento de Centros de Saúde da Arrábida	16,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Oeste Norte	315,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Almada-Seixal	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Arco Ribeirinho	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Cascais	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Oeste Sul	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2012 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se que todas as entidades registaram um aumento no consumo de gás, sendo que, em três casos, as percentagens, superior a 450% num caso e 1500% nos outros dois, indiciam uma incongruência no processo de reporte da informação.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Três entidades registam uma redução dos valores de consumo de gás;
- Cinco entidades evidenciam um aumento dos valores de consumo de gás, sendo que uma entidade ostenta uma percentagem que indicia incongruência no processo de reporte da informação.

7.2.2.4 Região de Saúde do Alentejo

Monitorização dos Consumos de Gás - ACES	Consumo de Gás 2012	Consumo de Gás 2ºT 2015	Consumo de Gás 1ºT 2016	Consumo de Gás 2ºT 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2012
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
IV. Região de Saúde do Alentejo						
ACES da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, EPE	143.496,64	42.155,83	0,00	74.915,49	178%	a)
ACES da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE	0,00	17.334,34	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Alentejo Central	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
ACES da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Dada a falta de informação reportada no 1º T de 2016, não é possível retirar quaisquer conclusões relativamente ao consumo atual face ao do ano de referência de 2012.

No que respeita ao período homólogo de 2015 a única entidade que reuniu condições para análise evidenciou um aumento dos valores de consumo de gás.

7.2.2.5 Região de Saúde do Algarve

Monitorização dos Consumos de Gás - ACES	Consumo de Gás 2012	Consumo de Gás 2ºT 2015	Consumo de Gás 1ºT 2016	Consumo de Gás 2ºT 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2012
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
V. Região de Saúde do Algarve						
Agrupamento de Centros de Saúde Algarve I - Central	0,00	0,00	22,02	5,66	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Algarve II - Barlavento	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Algarve III - Sotavento	16.874,00	4.931,20	0,00	0,00	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Na Região de Saúde do Algarve, não é possível retirar quaisquer conclusões, dada a falta de informação reportada no 2.ºT de 2016 e no trimestre homólogo de 2015.

7.2.3 Consumo de Água

7.2.3.1 Região de Saúde do Norte

Monitorização dos Consumos de Água - ACES	Consumo de Água - 2011	Consumo de Água - 2ºT 2015	Consumo de Água - 1ºT 2016	Consumo de Água - 2ºT 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(m3/ano)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	%	%
I. Região de Saúde do Norte						
Agrupamento de Centros de Saúde Cávado III - Barcelos/Esposende	11.639,00	1.035,29	964,18	924,45	89%	32% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Cávado II - Gerês/Cabreira	9.131,00	987,77	748,31	871,33	88%	35% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto II - Gondomar	5.596,00	869,29	941,60	687,28	79%	58% ●
ACES da Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE	20.847,00	0,00	3.753,64	3.292,72	--	68% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VI - Porto Oriental	6.838,65	2.094,83	1.058,04	1.525,74	73%	76% ●
Agrupamento de Centros de Saúde do Alto Ave - Guimarães/Vizela/Terras de Basto	4.064,00	1.668,00	3.893,82	3.029,04	182%	341% ●
ACES da Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE	0,00	5.269,21	2.032,25	3.424,00	65%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega I - Baixo Tâmega	0,00	658,00	187,55	625,94	95%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VIII - Espinho/Gaia	0,00	1.024,09	970,81	1.019,12	100%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VII - Gaia	0,00	0,00	798,52	1.261,79	--	-- a)
ACES da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE	7.397,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Trás-os-Montes - Alto Tâmega e Barroso	18.708,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Ave - Famalicão	3.962,37	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Cávado I - Braga	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Douro I - Marão e Douro Norte	8.052,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Douro II - Douro Sul	2.956,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Entre Douro e Vouga I - Feiral/Arouca	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Entre Douro e Vouga II - Aveiro Norte	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto I - Santo Tirso/Trofa	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto III - Maia/Valongo	11.544,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto IV - Póvoa do Varzim/Vila do Conde	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto V - Porto Ocidental	8.089,50	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega II - Vale do Sousa Sul	8.390,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega III - Vale do Sousa Norte	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)

a) Não foi recebida toda a informação para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2011 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Cinco das entidades cumprem as metas de consumo de água preconizadas no despacho, evidenciando contudo, em duas delas, valores que, pelo diferencial (32% e 35%), se conjectura não estar corretos, podendo tal situação resultar de faturas não submetidas no portal, ou de outra irregularidade no processo de reporte;
- Uma das entidades não cumpre as metas estabelecidas no despacho, sendo que a respetiva percentagem de aumento de consumo de água (341%), indicia uma incongruência no processo de reporte da informação ou a ocorrência de alguma situação anómala que não nos foi reportada.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Seis entidades registam uma diminuição dos valores de consumo de água;
- Uma entidade manteve, aproximadamente, os seus valores de consumo de água;
- Uma entidade evidencia um aumento dos valores de consumo de água.

7.2.3.2 Região de Saúde do Centro

Monitorização dos Consumos de Água - ACES	Consumo de Água - 2011	Consumo de Água - 2ºT 2015	Consumo de Água - 1ºT 2016	Consumo de Água - 2ºT 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(m3/ano)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	%	%
II. Região de Saúde do Centro						
Agrupamento de Centros de Saúde Baixo Mondego	36.753,00	6.888,52	5.238,74	5.078,60	74%	56% ●
ACES da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE	10.787,00	986,75	1.353,10	1.707,23	173%	57% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Baixo Vouga	24.087,40	5.503,90	3.866,84	4.549,11	83%	70% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Dão Lafões	6.764,00	1.769,63	3.331,61	2.912,27	165%	185% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Litoral	2.043,00	2.760,25	2.664,99	2.375,34	86%	493% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Interior Norte	2.376,00	4.016,81	3.266,32	5.284,61	132%	720% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Cova da Beira	0,00	849,18	742,40	449,11	53%	-- a)
ACES da Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE	0,00	3.384,79	2.712,20	3.443,03	102%	-- a)

a) Não foi recebida toda a informação para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2011 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Três das entidades cumprem as metas de consumo de água preconizadas no despacho;
- Três das entidades não cumprem as metas estabelecidas no despacho, sendo que, duas delas indicam uma incongruência no processo de reporte da informação ou a ocorrência de alguma situação anómala que não nos foi reportada.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Quatro entidades registam uma redução dos valores de consumo de água;
- Quatro entidades evidenciam um aumento do consumo de água.

7.2.3.3 Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

Monitorização dos Consumos de Água - ACES	Consumo de Água - 2011	Consumo de Água - 2ºT 2015	Consumo de Água - 1ºT 2016	Consumo de Água - 2ºT 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(m3/ano)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	%	%
III. Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo						
Agrupamento de Centros de Saúde Cascais	0,00	974,01	305,00	453,80	47%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Central	0,00	3.802,46	2.645,30	2.870,25	75%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Lezíria	0,00	3.812,13	3.415,10	3.350,06	88%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Estuário do Tejo	0,00	2.765,14	2.497,95	2.492,54	90%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Médio Tejo	0,00	3.138,52	1.902,16	2.975,23	95%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Arco Ribeirinho	0,00	2.205,88	1.086,09	2.091,12	95%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Ocidental e Oeiras	0,00	2.504,53	1.648,30	2.504,51	100%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde da Arrábida	0,00	2.164,65	1.405,19	2.374,92	110%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Loures - Odivelas	0,00	1.788,54	993,78	2.016,62	113%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Almada-Seixal	0,00	2.595,54	1.016,03	3.092,51	119%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Oeste Norte	0,00	673,33	473,02	877,46	130%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Sintra	0,00	1.387,49	1.178,53	2.595,64	187%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Oeste Sul	0,00	809,36	705,76	1.685,42	208%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Amadora	0,00	708,54	1.375,19	1.556,94	220%	-- a)
Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Norte	0,00	843,62	1.981,07	2.015,61	239%	-- a)

a) Não foi recebida toda a informação para produzir a informação de monitorização.

Nenhuma das entidades reuniu condições para ser avaliada relativamente ao cumprimento das metas do despacho do SES, isto por falta de reporte dos dados relativos a 2011.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Seis entidades registam uma redução dos valores de consumo de água;
- Uma entidade manteve, aproximadamente, os mesmos valores de consumo de água;
- Oito entidades evidenciam um aumento dos valores de consumo de água.

7.2.3.4 Região de Saúde do Alentejo

Monitorização dos Consumos de Água - ACES	Consumo de Água - 2011	Consumo de Água - 2ºT 2015	Consumo de Água - 1ºT 2016	Consumo de Água - 2ºT 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(m3/ano)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	%	%
IV. Região de Saúde do Alentejo						
Agrupamento de Centros de Saúde Alentejo Central	8.646,00	1.909,11	0,00	1.665,10	87%	-- a)
ACES da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, EPE	6.248,00	1.671,56	0,00	2.091,65	125%	-- a)
ACES da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE	11.944,00	2.650,69	0,00	0,00	--	-- a)
ACES da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE	5.822,70	0,00	0,00	0,00	--	-- a)

a) Não foi recebida toda a informação para produzir a informação de monitorização.

Nenhuma das entidades reuniu condições para ser avaliada relativamente ao cumprimento das metas do despacho do SES por falta de reporte dos dados relativos ao 1º Trimestre de 2016.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e para as duas entidades que reuniram condições para análise, observou-se que:

- Uma entidade registou uma diminuição dos valores de consumo de água;
- Uma entidade evidenciou um aumento dos valores de consumo de água.

7.2.3.5 Região de Saúde do Algarve

Monitorização dos Consumos de Água - ACES	Consumo de Água - 2011	Consumo de Água - 2ºT 2015	Consumo de Água - 1ºT 2016	Consumo de Água - 2ºT 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(m3/ano)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	%	%
V. Região de Saúde do Algarve						
Agrupamento de Centros de Saúde Algarve II - Barlavento	10.572,00	0,00	1.279,19	130,05	--	27% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Algarve I - Central	29.750,00	3.154,32	7.164,35	1.617,54	51%	59% ●
Agrupamento de Centros de Saúde Algarve III - Sotavento	8.410,00	772,42	1.995,31	1.940,56	251%	94% ●

a) Não foi recebida toda a informação para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2011 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Duas entidades cumprem as metas de consumo de água preconizadas no despacho, evidenciando uma delas, contudo, um valor que, pelo diferencial, se conjectura não estar correto (27%), podendo tal situação resultar de faturas não submetidas no portal, ou de outra irregularidade no processo de reporte;
- Uma entidade não cumpre as metas estabelecidas no despacho, apresentando contudo um consumo de água inferior ao do ano de referência.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Uma entidade regista uma diminuição dos valores de consumo de água;
- Uma entidade evidencia um aumento dos valores de consumo de água, embora ostente uma percentagem que indicia incongruência no processo de reporte da informação.

7.2.4 Produção de Resíduos

Relativamente à monitorização da produção de resíduos, a comparação terá de ser feita com o ano de 2012, visto que, no ano de 2011, os dados da produção de resíduos não foram reportados, não sendo possível concluir se efetivamente as entidades estão a cumprir as metas do Despacho SES.

7.2.4.1 Região de Saúde do Norte

Monitorização da Produção de Resíduos	Produção Resíduos - 2012	Produção Resíduos - 2ºT 2015	Produção Resíduos - 1ºT 2016	Produção Resíduos - 2ºT 2016	Evolução produção 2º T 2015-2016	Produção Acumulada Face a 2012
	(ton/ano)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	%	%
I. Região de Saúde do Norte						
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VI - Porto Oriental	7.174,82	1,97	2,05	2,41	122%	0,1%
Agrupamento de Centros de Saúde Cávado III - Barcelos/Esposende	6,93	1,95	0,56	1,56	80%	61%
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VII - Gaia	10,17	0,00	1,72	2,77	--	88%
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VIII - Espinho/Gaia	13,22	2,79	3,06	2,89	104%	90%
Agrupamento de Centros de Saúde Cávado II - Gerês/Cabreira	5,66	1,46	1,46	1,58	109%	107%
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto II - Gondomar	9,40	0,34	2,40	2,83	840%	111%
Agrupamento de Centros de Saúde do Alto Ave - Guimarães/Vizela/Terras de Basto	0,00	1,92	3,01	1,16	60%	a)
ACES da Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE	0,00	3,88	2,37	2,66	69%	a)
ACES da Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE	0,00	0,00	6,72	7,15	--	a)
ACES da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Trás-os-Montes - Alto Tâmega e Barroso	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Ave - Famalicão	4,55	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Cávado I - Braga	20,40	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Douro I - Marão e Douro Norte	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Douro II - Douro Sul	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Entre Douro e Vouga I - Feiral/Arouca	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Entre Douro e Vouga II - Aveiro Norte	7,27	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto I - Santo Tirso/Trofa	8,80	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto III - Maia/Valongo	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto IV - Póvoa do Varzim/Vila do Conde	10,49	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto V - Porto Ocidental	12.252,20	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega I - Baixo Tâmega	46.670,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega II - Vale do Sousa Sul	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega III - Vale do Sousa Norte	8.643,80	0,00	0,00	0,00	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2012 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Quatro entidades registam uma diminuição da produção de resíduos, contudo uma delas evidencie um valor que, pelo diferencial, se conjectura não estar correto (0,1%), podendo tal situação resultar de faturas não submetidas no portal, ou de outra irregularidade no processo de reporte;
- Duas entidades registam aumentos de produção.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Três entidades registam uma diminuição da produção de resíduos;

- Quatro entidades evidenciam um aumento da produção de resíduos, sendo que uma delas obteve um aumento na produção de resíduos de cerca de 840%, indiciador de alguma irregularidade no processo de reporte de informação até ao nível da ACSS.

7.2.4.2 Região de Saúde do Centro

Monitorização da Produção de Resíduos	Produção Resíduos - 2012	Produção Resíduos - 2ºT 2015	Produção Resíduos - 1ºT 2016	Produção Resíduos - 2ºT 2016	Evolução produção 2º T 2015-2016	Produção Acumulada Face a 2012
	(ton/ano)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	%	%
II. Região de Saúde do Centro						
Agrupamento de Centros de Saúde Baixo Mondego	25.926.216,00	6,17	6,64	5,43	88%	0,0001%
Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Litoral	73.054,71	3,59	3,26	3,26	91%	0,02%
Agrupamento de Centros de Saúde Baixo Vouga	18.570,52	8,89	7,70	7,26	82%	0,2%
Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Interior Norte	11,07	4,58	1,55	0,60	13%	39%
Agrupamento de Centros de Saúde Cova da Beira	4,82	1,49	1,76	1,58	106%	138%
Agrupamento de Centros de Saúde Dão Lafões	0,00	6,50	5,22	4,72	73%	a)
ACES da Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE	18.263,48	2,65	0,00	3,37	127%	a)
ACES da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE	11,48	0,00	2,87	0,00	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2012 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Quatro entidades registam uma diminuição dos valores de produção de resíduos, evidenciando-se contudo, em três delas, valores que, pelo diferencial, se conjectura não estar corretos (0,0001%, 0,02% e 0,2%), podendo tal situação resultar de uma irregularidade no processo de reporte;
- Uma entidade regista um aumento dos valores de produção de resíduos.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Cinco entidades registam uma redução dos valores de produção de resíduos, sendo que uma entidade ostenta percentagens que indiciam incongruência no processo de reporte da informação;
- Duas entidades evidenciam um aumento dos valores de produção de resíduos.

7.2.4.3 Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

Monitorização da Produção de Resíduos	Produção Resíduos - 2012	Produção Resíduos - 2º T 2015	Produção Resíduos - 1º T 2016	Produção Resíduos - 2º T 2016	Evolução produção 2º T 2015-2016	Produção Acumulada Face a 2012
	(ton/ano)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	%	%
III. Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo						
Agrupamento de Centros de Saúde da Arrábida	7,62	1,38	2,12	3,69	268%	153%
Agrupamento de Centros de Saúde Oeste Norte	0,00	2,09	2,42	2,97	142%	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Arco Ribeirinho	0,00	1,60	2,00	2,95	185%	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Almada-Seixal	0,00	2,56	3,10	5,20	203%	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Médio Tejo	0,00	2,31	3,30	5,21	225%	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Estuário do Tejo	0,00	2,50	3,58	6,86	274%	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Oeste Sul	0,00	0,43	1,62	10,25	2373%	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Norte	0,00	0,00	0,89	2,80	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Lezíria	0,00	0,00	1,19	7,43	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Central	0,00	0,01	0,00	4,55	79768%	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Cascais	0,00	1,49	0,02	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Amadora	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Ocidental e Oeiras	0,00	0,00	0,00	0,41	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Loures - Odívetas	0,00	0,00	0,00	5,01	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Sintra	0,00	0,00	0,00	2,31	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

A única das entidades que reuniu condições para análise relativamente ao referencial de 2012 registou um aumento da produção de resíduos.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que todas as entidades evidenciaram um aumento nos valores de produção de resíduos, pese embora, duas das entidades ostentem percentagens que indiciam incongruência no processo de reporte da informação.

7.2.4.4 Região de Saúde do Alentejo

Monitorização da Produção de Resíduos	Produção Resíduos - 2012	Produção Resíduos - 2º T 2015	Produção Resíduos - 1º T 2016	Produção Resíduos - 2º T 2016	Evolução produção 2º T 2015-2016	Produção Acumulada Face a 2012
	(ton/ano)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	%	%
IV. Região de Saúde do Alentejo						
ACES da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, EPE	31,65	1,68	0,00	1,97	117%	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Alentejo Central	73,03	0,00	0,00	0,00	--	a)
ACES da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE	0,00	0,00	0,00	0,00	--	a)
ACES da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE	0,00	3,33	0,00	0,00	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Dada a falta de informação reportada no 1º T de 2016, não é possível retirar quaisquer conclusões relativamente ao consumo atual face ao do ano de referência de 2012.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e relativamente à única entidade que reúne condições para análise, observou-se um aumento dos valores de produção de resíduos.

7.2.4.5 Região de Saúde do Algarve

Monitorização da Produção de Resíduos	Produção Resíduos - 2012	Produção Resíduos - 2ºT 2015	Produção Resíduos - 1ºT 2016	Produção Resíduos - 2ºT 2016	Evolução produção 2º T 2015-2016	Produção Acumulada Face a 2012
	(ton/ano)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	%	%
V. Região de Saúde do Algarve						
Agrupamento de Centros de Saúde Algarve III - Sotavento	27,00	0,00	3,49	3,80	--	54%
Agrupamento de Centros de Saúde Algarve II - Barlavento	57,90	0,00	7,23	0,00	--	a)
Agrupamento de Centros de Saúde Algarve I - Central	81,00	0,00	0,00	0,00	--	a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2012 e para a única entidade que reuniu condições de análise, registou-se uma diminuição dos valores de produção de resíduos.

No que respeita ao período homólogo de 2015 não é possível fazer qualquer análise devido à falta de valores reportados referentes ao 2º T de 2015.

7.3 Administração Central e Periférica

7.3.1 Consumo da Energia Elétrica

Monitorização dos Consumos de Energia Elétrica - ADM do SNS	Consumo de Energia Elétrica - 2011	Consumo de Energia Elétrica - 2º T 2015	Consumo de Energia Elétrica - 1º T 2016	Consumo de Energia Elétrica - 2º T 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
ARS LVT - Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.	10.860.079,50	0,00	270.981,26	221.519,37	--	9% ●
INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica, I.P.	1.583.288,00	0,00	68.657,45	36.874,61	--	13% ●
ACSS - Administração Central do Sistema de Saúde, I.P.	2.387.414,71	89.164,69	131.652,77	105.163,28	118%	20% ●
ARS Algarve - Administração Regional de Saúde do Algarve, I.P.	803.530,00	373.988,00	165.118,00	152.243,59	41%	79% ●
INFARMED - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P.	2.875.399,40	727.513,00	653.943,26	693.063,68	95%	94% ●
SPMS - Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, EPE	0,00	0,00	456.117,56	22.675,71	--	-- a)
SICAD - Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências	0,00	16.480,00	52.893,63	18.326,79	111%	-- a)
Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.	0,00	1.212.029,00	0,00	820.351,76	68%	-- a)
Direção-Geral da Saúde	354.309,00	60.453,00	0,00	60.150,00	99%	-- a)
IPST - Instituto Português do Sangue e da Transplantação, I.P.	1.895.053,46	0,00	620.440,49	0,00	--	-- a)
Inspecção-Geral das Actividades em Saúde	92.715,00	15.804,00	0,00	0,00	--	-- a)
ARS Alentejo - Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.	0,00	0,00	0,00	113.176,24	--	-- a)
ARS Norte - Administração Regional de Saúde do Norte, I.P.	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
ARS Centro - Administração Regional de Saúde do Centro, I.P.	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Secretaria-Geral do Ministério da Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2011 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Quatro entidades cumprem as metas preconizadas no despacho;
- Uma entidade não cumpre as metas estabelecidas no despacho, apresentando contudo um consumo de energia elétrica inferior ao do ano de referência;

No que respeita ao período homólogo de 2015 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Quatro entidades registam uma redução dos valores de consumo de energia elétrica;
- Duas entidades evidenciam um aumento dos valores de consumo de energia elétrica.

7.3.2 Consumo de Gás

Monitorização dos Consumos de Gás - ADM do SNS	Consumo de Gás 2011	Consumo de Gás 2ºT 2015	Consumo de Gás 1ºT 2016	Consumo de Gás 2ºT 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(kWh/ano)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	(kWh/trimestre)	%	%
INFARMED - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P.	15.397,20	3.553,20	1.113,00	4.599,62	129%	74% ●
IPST - Instituto Português do Sangue e da Transplantação, I.P.	660.389,00	0,00	329.413,48	0,00	--	100% ●
Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.	0,00	480.068,00	0,00	10.238,86	2%	-- a)
ARS Algarve - Administração Regional de Saúde do Algarve, I.P.	0,00	176.800,80	37.949,28	5.340,08	3%	-- a)
SICAD - Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências	0,00	3.245,00	7.512,92	1.221,03	38%	-- a)
Direcção-Geral da Saúde	3.049,00	1.780,00	0,00	725,00	41%	-- a)
INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica, I.P.	31.639,00	0,00	0,00	1.852,15	--	-- a)
ACSS - Administração Central do Sistema de Saúde, I.P.	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
ARS Norte - Administração Regional de Saúde do Norte, I.P.	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
ARS Centro - Administração Regional de Saúde do Centro, I.P.	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
ARS Alentejo - Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
ARS LVT - Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Secretaria-Geral do Ministério da Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Inspecção-Geral das Actividades em Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
SPMS - Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, EPE	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Relativamente ao referencial de 2011 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Uma entidade cumpre as metas preconizadas no despacho;
- Uma entidade não cumpre as metas estabelecidas no despacho apresentando, contudo, um consumo de gás aproximadamente igual ao do ano de referência.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Quatro entidades registam uma redução dos valores de consumos de gás, sendo que duas delas ostentam valores de 2% e 3%, possíveis indicadores de alguma incongruência no processo de reporte;
- Uma entidade evidencia um aumento dos valores de consumo de gás.

7.3.3 Consumo de Água

Monitorização dos Consumos de Água - ADM do SNS	Consumo de Água - 2011	Consumo de Água - 2º T 2015	Consumo de Água - 1º T 2016	Consumo de Água - 2º T 2016	Evolução consumo 2º T 2015-2016	Consumo Acumulado Face a 2011
	(m3/ano)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	(m3/trimestre)	%	%
ARS LVT - Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.	54.863,59	0,00	1.361,81	1.277,61	--	10%
INFARMED - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P.	21.692,00	2.464,00	1.733,00	2.271,01	92%	37%
Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.	26.754,00	4.921,00	0,00	6.238,95	127%	47%
Direcção-Geral da Saúde	1.174,00	292,00	114,00	346,99	119%	79%
ACSS - Administração Central do Sistema de Saúde, I.P.	4.101,01	373,00	629,53	1.228,21	329%	91%
ARS Algarve - Administração Regional de Saúde do Algarve, I.P.	1.759,00	3.316,00	532,00	311,16	9%	96%
INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica, I.P.	5.493,00	0,00	1.418,24	1.378,63	--	102%
SICAD - Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências	0,00	182,00	479,11	288,95	159%	-- a)
SPMS - Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, EPE	0,00	0,00	592,24	980,98	--	-- a)
ARS Alentejo - Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.	0,00	0,00	0,00	435,98	--	-- a)
IPST - Instituto Português do Sangue e da Transplantação, I.P.	9.183,00	0,00	839,41	0,00	--	-- a)
Inspecção-Geral das Actividades em Saúde	1.363,00	438,00	0,00	0,00	--	-- a)
ARS Norte - Administração Regional de Saúde do Norte, I.P.	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
ARS Centro - Administração Regional de Saúde do Centro, I.P.	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Secretaria-Geral do Ministério da Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)

Relativamente ao referencial de 2011 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, constata-se o seguinte:

- Quatro entidades cumprem as metas preconizadas no despacho, sendo que numa delas, evidencia-se um valor que, pelo diferencial, se conjectura não estar correto, podendo tal situação resultar de uma irregularidade no processo de reporte;
- Duas entidades não cumprem as metas preconizadas no despacho mas, contudo, apresentam uma redução dos valores de consumo de água;
- Uma entidade não cumpre as metas definidas no despacho.

No que respeita ao período homólogo de 2015 e para o universo das entidades que reuniram condições para análise, observa-se que:

- Duas entidades registam uma redução dos valores de consumo de água, sendo que uma delas ostente valores de 9%, possível indiciador de alguma incongruência no processo de reporte;
- Quatro entidades evidenciam um aumento dos valores de consumo de água, embora uma ostente uma percentagem que indicia incongruência no processo de reporte.

7.3.4 Produção de Resíduos

Monitorização da Produção de Resíduos - ADM do SNS	Produção de Resíduos - 2011	Produção Resíduos - 2ºT 2015	Produção Resíduos - 1ºT 2016	Produção Resíduos - 2ºT 2016	Evolução produção 2º T 2015-2016	Produção Acumulada Face a 2011
	(ton/ano)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	(ton/trimestre)	%	%
IPST - Instituto Português do Sangue e da Transplantação, I.P.	140.432,90	0,00	26,03	0,00	--	-- a)
ARS Algarve - Administração Regional de Saúde do Algarve, I.P.	0,00	25,10	1,53	0,00	--	-- a)
INFARMED - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P.	4,65	1.941,20	0,00	0,00	--	-- a)
ARS Alentejo - Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
ACSS - Administração Central do Sistema de Saúde, I.P.	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
ARS Norte - Administração Regional de Saúde do Norte, I.P.	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
ARS Centro - Administração Regional de Saúde do Centro, I.P.	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
ARS LVT - Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica, I.P.	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Secretaria-Geral do Ministério da Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
Inspeção-Geral das Actividades em Saúde	0,00	2,00	0,00	0,00	--	-- a)
Direcção-Geral da Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
SICAD - Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)
SPMS - Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, EPE	0,00	0,00	0,00	0,00	--	-- a)

a) Não foram recebidos todos os dados para produzir a informação de monitorização.

Dada a falta de informação reportada no 2º T de 2016 e no homólogo de 2015, não é possível tirar quaisquer conclusões em relação a esta região de saúde.

Reitera-se que a responsabilidade funcional pelo preenchimento e validação de toda a informação numérica é, à luz do Despacho SES, do GLEC da entidade em análise.

8. Aferimento do Cumprimento de Metas

Pelos motivos já explanados neste relatório, os únicos dados de consumos e custos passíveis de serem alvo de monitorização, relativamente a 2011, ao nível das unidades hospitalares e agrupamentos de centros de saúde, são a energia elétrica e a água.

Na sequência do exposto no capítulo 5, subsistem ainda algumas dificuldades no processo de reporte de informação. Para verificação detalhada das entidades em falta neste 2.º T de 2016, solicita-se a leitura dos quadros apresentados no capítulo 7 deste documento. Em termos globais, apontam-se as seguintes entidades em falta:

Região de Saúde do Norte:

- 8 unidades hospitalares;
- 14 agrupamentos de centros de saúde.

Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo:

- 3 unidades hospitalares.

Região de Saúde do Alentejo:

- 2 unidades hospitalares;
- 2 agrupamentos de centros de saúde.

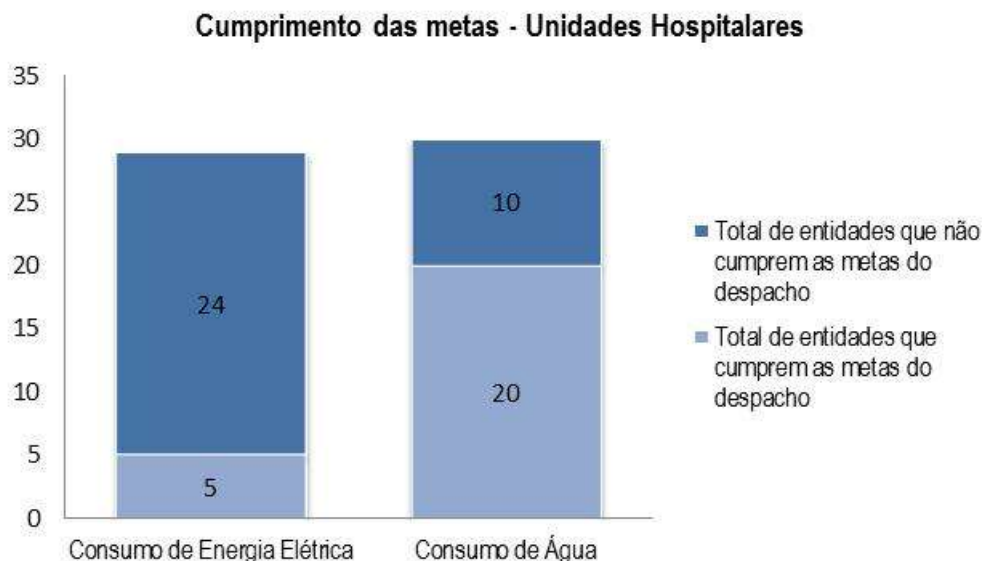
Entidades da Administração Central e Periférica:

- ARS Norte - Administração Regional de Saúde do Norte, IP;
- ARS Centro - Administração Regional de Saúde do Centro, IP;
- Secretaria-Geral do Ministério da Saúde;
- Inspeção-Geral das Atividades em Saúde;
- IPST - Instituto Português do Sangue e da Transplantação, I.P.

Tendo em conta o exposto, reitera-se que os resultados apresentados não incluem todas as entidades do MS.

8.1 Aferição do cumprimento das metas de consumo

8.1.1 Unidades Hospitalares



Relativamente às unidades hospitalares que reuniram condições para serem analisadas e no que respeita ao consumo de energia elétrica, 17% cumpriram as metas do Despacho SES e 45% apresentaram consumos menores do que em 2011, não alcançando, no entanto, os objetivos definidos naquele diploma.

No que respeita ao consumo de água e para o mesmo domínio de análise da energia elétrica, 67% das entidades hospitalares cumpriram as metas do Despacho SES e 10% apresentaram consumos menores do que em 2011, não alcançando, no entanto, os objetivos definidos naquele diploma.

A tabela seguinte traduz a realidade de Portugal Continental, em termos de convergência com as metas de eficiência energética (energia elétrica) definidas pelo Despacho SES para o ano de 2016, comparativamente à referência cronológica de 2011, no domínio das unidades hospitalares:

Região de Saúde - Energia Elétrica	Consumo 2011 (kWh/ano)	Consumo 2016 estimado (kWh/ano)	Evolução do consumo	
I. Região de Saúde do Norte	54.166.600,34	53.835.245,47	99%	🟡
II. Região de Saúde do Centro	67.382.114,64	75.920.679,45	113%	🔴
III. Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo	97.529.874,20	98.787.019,56	101%	🔴
IV. Região de Saúde do Alentejo	-	-	-	
V. Região de Saúde do Algarve	12.672.813,00	11.073.219,75	87%	🟡
Total Nacional	231.751.402,18	239.616.164,24	103%	🔴

NOTA: Valores relacionados com ARS Alentejo não são contabilizados na análise gráfica, dado não terem sido enviados para análise os respetivos consumos para 1.º T 2016. **Só são utilizados os valores das entidades que reportaram o 1.º T 2016, 2º T 2016 e o ano de referência 2011.**

No que respeita à convergência com as metas de eficiência hídrica definidas pelo Despacho SES, para o ano de 2016, comparativamente à referência cronológica de 2011, no domínio das unidades hospitalares, regista-se o seguinte cenário:

Região de Saúde - Água	Consumo 2011 (m3/ano)	Consumo 2016 estimado (m3/ano)	Evolução do consumo	
I. Região de Saúde do Norte	702.028,53	676.730,72	96%	●
II. Região de Saúde do Centro	934.344,08	947.925,84	101%	●
III. Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo	1.751.704,23	1.310.697,29	75%	●
IV. Região de Saúde do Alentejo				
V. Região de Saúde do Algarve	177.537,00	151.276,10	85%	●
Total Nacional	3.565.613,84	3.086.629,95	87%	●

NOTA: Valores relacionados com ARS Alentejo não são contabilizados na análise gráfica, dado não terem sido enviados para análise os respetivos consumos para 1.º T 2016. **Só são utilizados os valores das entidades que reportaram o 1.º T 2016, 2ºT 2016 e o ano de referência 2011.**

8.1.2 Agrupamentos de Centros de Saúde



No que concerne aos agrupamentos de centros de saúde que reuniram condições para serem analisados e no que respeita ao consumo de energia elétrica, 73% cumpriram as metas do Despacho SES e 7% apresentaram consumos menores do que em 2011, não alcançando, no entanto, os objetivos definidos naquele diploma.

No que respeita ao consumo de água e para o mesmo domínio de análise da energia elétrica, 67% dos agrupamentos de centros de saúde cumpriram as metas do Despacho SES e 7% apresentaram consumos menores do que em 2011, não alcançando, no entanto, os objetivos definidos naquele diploma.

A tabela seguinte traduz a realidade de Portugal Continental, em termos de convergência com as metas de eficiência energética (energia elétrica) definidas pelo Despacho SES para o corrente ano, comparativamente à referência cronológica de 2011, no domínio dos ACES:

Região de Saúde - Energia Elétrica	Consumo 2011 (kWh/ano)	Consumo 2016 estimado (kWh/ano)	Evolução do consumo	
I. Região de Saúde do Norte	10.308.450,34	5.112.490,46	50%	
II. Região de Saúde do Centro	12.647.084,56	6.881.545,83	54%	
III. Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo				
IV. Região de Saúde do Alentejo				
V. Região de Saúde do Algarve	4.138.726,00	2.625.563,59	63%	
Total Nacional	27.094.260,90	14.619.599,89	54%	

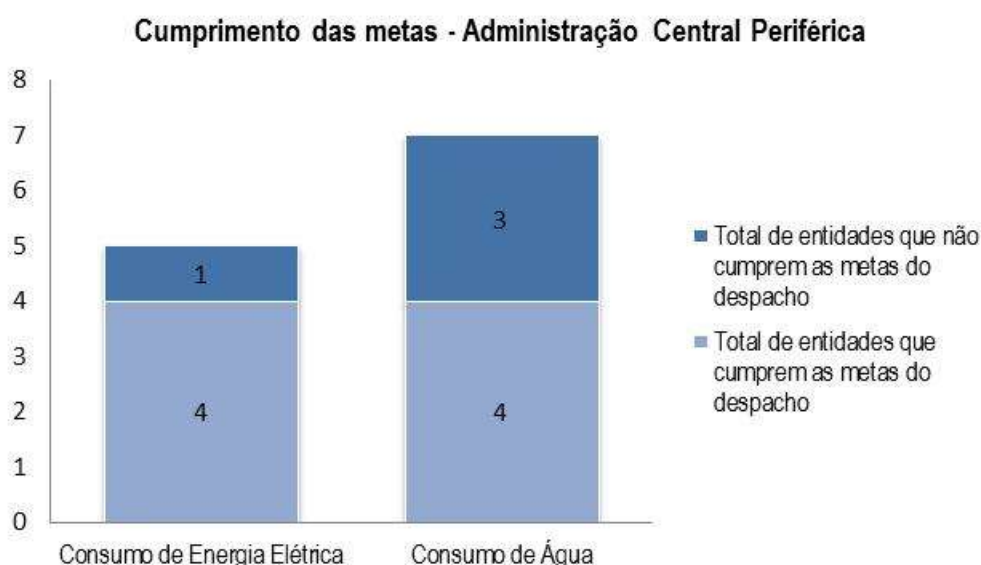
NOTA: Valores relacionados com ARS Alentejo e ARS LVT não são contabilizados na análise gráfica, dado não terem sido enviados para análise os respetivos consumos do 1.º T 2016 e do ano de referência 2011. **Só são utilizados os valores das entidades que reportaram o 1.º T2016, 2ºT 2016 e o ano de referência 2011.**

No que respeita à convergência com as metas de eficiência hídrica definidas pelo Despacho SES para o corrente ano, comparativamente à referência cronológica de 2011, no domínio dos ACES, regista-se o seguinte cenário:

Região de Saúde - Água	Consumo 2011 (m3/ano)	Consumo 2016 estimado (m3/ano)	Evolução do consumo	
I. Região de Saúde do Norte	58.115,65	43.380,32	75%	
II. Região de Saúde do Centro	82.810,40	83.257,50	101%	
III. Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo				
IV. Região de Saúde do Alentejo				
V. Região de Saúde do Algarve	48.732,00	28.254,00	58%	
Total Nacional	189.658,05	154.891,82	82%	

NOTA: Valores relacionados com ARS Alentejo e ARS LVT não são contabilizados na análise gráfica, dado não terem sido enviados para análise os respetivos consumos do 1.º T 2016 e do ano de referência 2011. **Só são utilizados os valores das entidades que reportaram o 1.º T2016, 2ºT 2016 e o ano de referência 2011.**

8.1.3 Administração Central e Periférica



No domínio das entidades da administração central e periférica que reuniram as condições para serem analisadas e no que respeita ao consumo de energia elétrica, 80% cumpriram as metas do Despacho SES e 20% apresentaram consumos menores do que em 2011, não alcançando, no entanto, os objetivos definidos naquele diploma.

No que respeita ao consumo de água e para o mesmo domínio de análise da energia elétrica, 57% das entidades do ACP cumpriram as metas do Despacho SES e 29% apresentaram consumos menores do que em 2011, não alcançando, no entanto, os objetivos definidos naquele diploma.

A tabela seguinte traduz a realidade de Portugal Continental, em termos de convergência com as metas de eficiência energética (energia elétrica) definidas pelo Despacho SES para o ano de 2016, comparativamente à referência cronológica de 2011, no domínio das entidades da Administração Central e Periférica do Ministério da Saúde:

Administração Central e Periférica - Energia Elétrica	Consumo 2011 (kWh/ano)	Consumo 2016 estimado (kWh/ano)	Evolução do consumo	
Total Nacional	25.401.175,50	4.998.434,52	20%	●

No que respeita à convergência com as metas de eficiência hídrica definidas pelo Despacho SES para o ano de 2016, comparativamente à referência cronológica de 2011, no domínio das entidades da Administração Central e Periférica do Ministério da Saúde, verifica-se o seguinte cenário:

Administração Central e Periférica - Água	Consumo 2011 (m3/ano)	Consumo 2016 estimado (m3/ano)	Evolução do consumo	
Total Nacional	115.836,60	37.682,31	33%	

8.2 Aferição do cumprimento das metas de custos

Para a análise de custos, consideraram-se os seguintes pressupostos de tarifário:

- Tarifário médio aproximado em MT resultante da aquisição centralizada, do tipo de utilização e da variação do período trimestral do tarifário: **0,0593 €/kWh**;
- Custo aproximado de cada m³ de água, considerando o tarifário aplicável a entidades do Estado Português: **1,5 €/m³**.

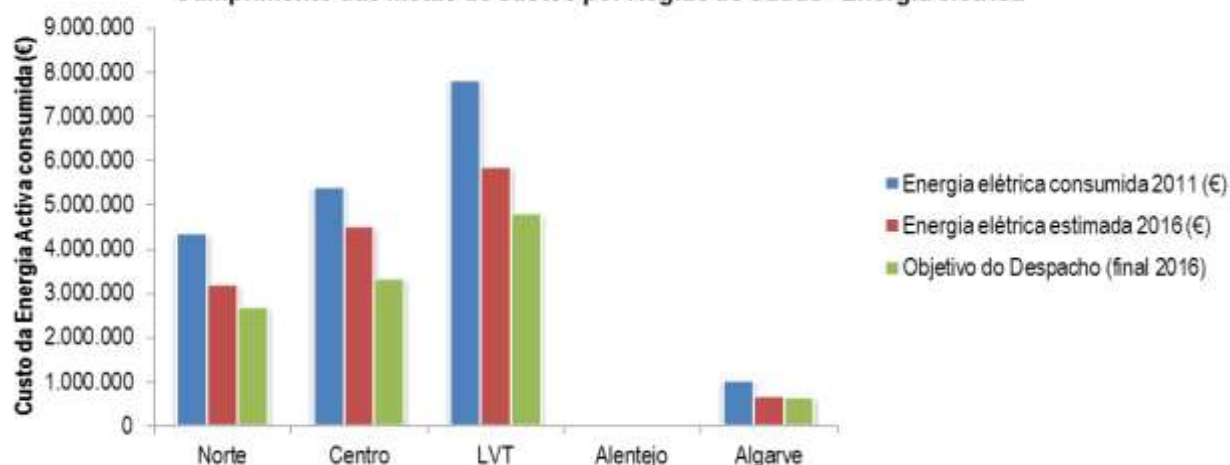
Apresentam-se, seguidamente, indicadores físicos e financeiros relativos ao cumprimento das metas estabelecidas no Despacho SES, identificando os respetivos desvios em termos percentuais:

8.2.1 Energia Elétrica (entidades hospitalares)

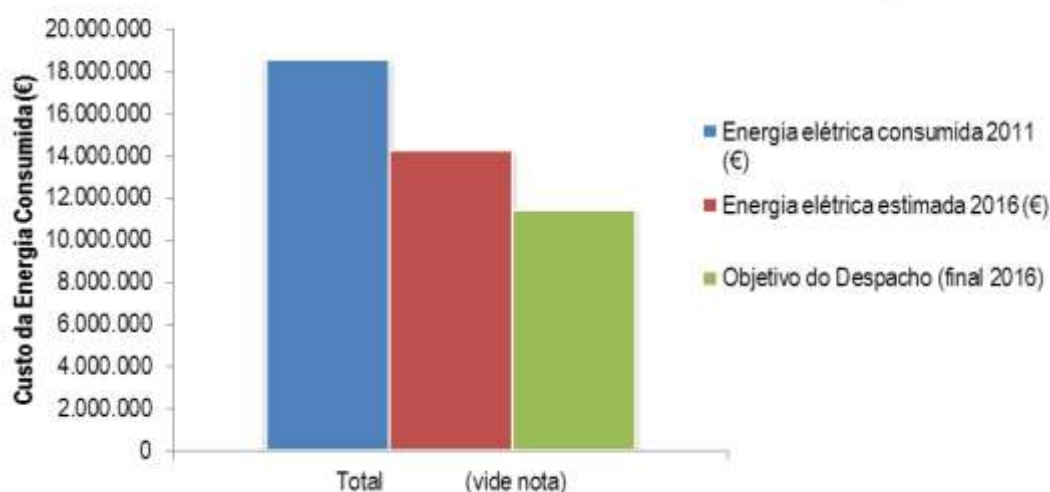
Região de Saúde	Energia (Total 2011)		Energia estimada (Total 2016)		Desvio relativamente à situação de eventual cumprimento (Total 2016)	Objetivo Despacho Final 2016	
	(kWh)	(€)	(kWh)	(€)		(kWh)	(€)
Norte	54.166.600	4.333.328	53.835.245	3.192.430	16%	44.958.278	2.666.026
Centro	67.382.115	5.390.569	75.920.679	4.502.096	30%	55.927.155	3.316.480
LVT	97.529.874	7.802.390	98.787.020	5.858.070	18%	80.949.796	4.800.323
Alentejo	--	--	--	--	--	--	--
Algarve	12.672.813	1.013.825	11.073.220	656.642	4%	10.518.435	623.743
Total (vide nota)	231.751.402	18.540.112	239.616.164	14.209.239	20%	192.353.664	11.406.572

NOTA: Valores relacionados com ARS Alentejo não são contabilizados na análise gráfica, dado não terem sido enviados para análise os respetivos consumos para 1.º T 2016. **Só são utilizados os valores das entidades que reportaram o 1.º T 2016, 2º T 2016 e o ano de referência 2011.**

Cumprimento das metas de custos por Região de Saúde - Energia elétrica



Cumprimento das metas de custos - Total nacional - Energia elétrica



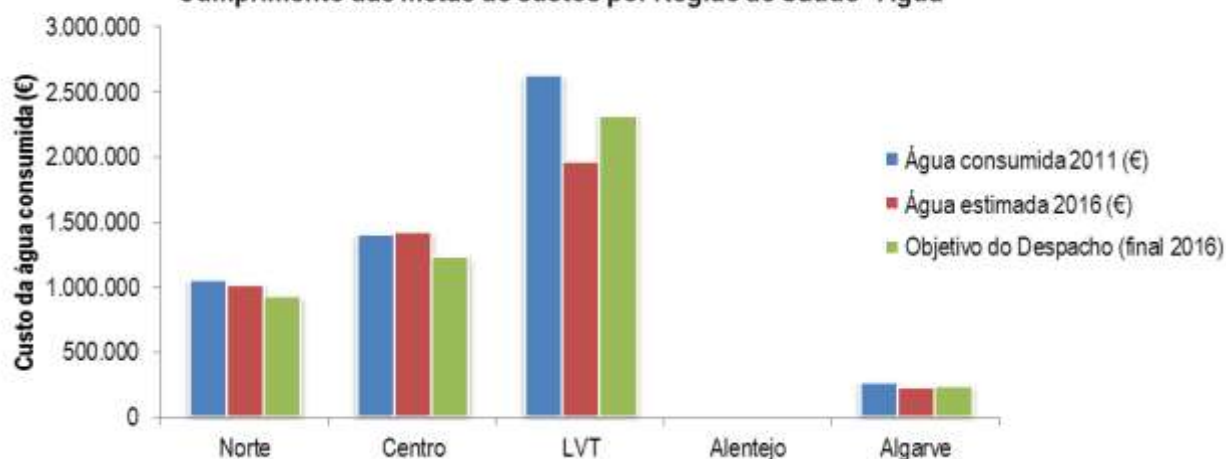
Verifica-se que, no 2.º T de 2016, das unidades que reuniram condições para serem analisadas e no domínio da energia elétrica, a tendência global de consumo, no início de 2016, excede e por estimativa, as metas preconizadas no Despacho SES para o final do ano.

8.2.2 Água (entidades hospitalares)

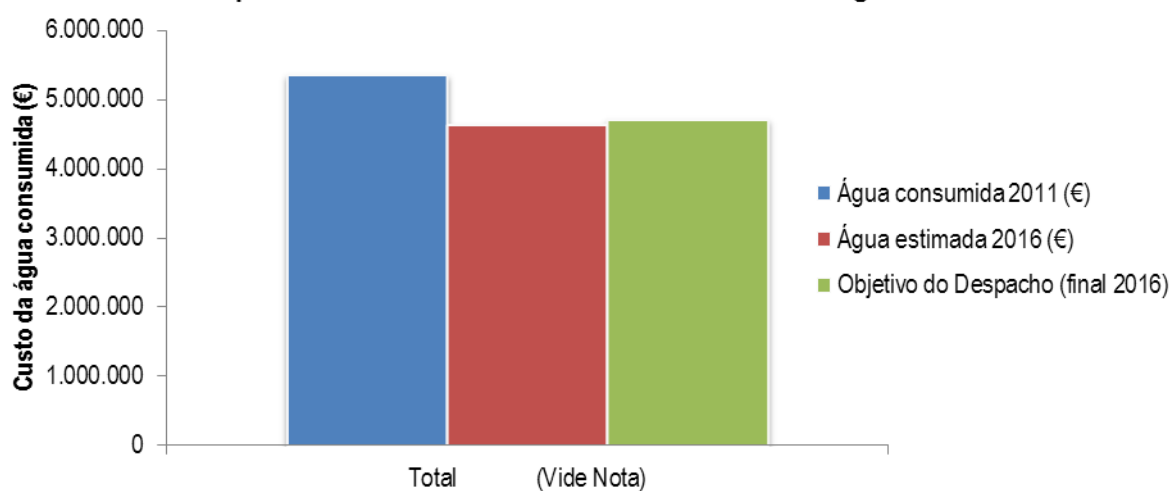
Região de Saúde	Consumo (Total 2011)		Consumo estimado (Total 2016)		Desvio relativamente à situação de eventual cumprimento (Total 2016)	Objetivo Despacho Final 2016	
	(m³)	(€)	(m³)	(€)		(m³)	(€)
Norte	702.029	1.053.043	676.731	1.015.096	8%	617.785	926.678
Centro	934.344	1.401.516	947.926	1.421.889	13%	822.223	1.233.334
LVT	1.751.704	2.627.556	1.310.697	1.966.046	-13%	1.541.500	2.312.250
Alentejo	--	--	--	--	--	--	--
Algarve	177.537	266.306	151.276	226.914	-3%	156.233	234.349
Total (Vide Nota)	3.565.614	5.348.421	3.086.630	4.629.945	-1%	3.137.740	4.706.610

NOTA: Valores relacionados com ARS Alentejo não são contabilizados na análise gráfica, dado não terem sido enviados para análise os respetivos consumos para 1.º T 2016. Só são utilizados os valores das entidades que reportaram o 1.ºT 2016, 2.ºT 2016 e o ano de referência 2011.

Cumprimento das metas de custos por Região de Saúde - Água



Cumprimento das metas de custos - Total nacional - Água



Verifica-se que, no 2.º T de 2016, as entidades que reuniram condições para serem analisadas a nível nacional, e no domínio do consumo de água, conseguem alcançar por estimativa as metas preconizadas no Despacho SES para o final do ano.

9. Conclusões

Com base no anteriormente exposto, retiram-se as seguintes conclusões:

Em termos de entidades de **agrupamentos de centros de saúde** e no que concerne aos dados de consumos de energia elétrica, gás, água e produção de resíduos, 70% enviaram elementos neste trimestre, o que constitui um aumento de 3% face ao reporte do 1.º T de 2016. As entidades sobre as quais essa omissão é mais notada são as pertencentes ao domínio geográfico e funcional da ARS Norte e ARS Alentejo. É possível concluir que, no que concerne aos consumos de energia elétrica e de água, e reforçando o já mencionado no ponto 8.1, 73% das entidades analisadas estão a cumprir as metas do Despacho SES em termos de consumo de energia elétrica, e 67% das entidades cumprem igualmente no que respeita ao consumo de água. No que se refere aos dados de implementação de medidas, somente 11% reportou informação no 2.º T de 2016. Dado o baixo índice de reporte, pode concluir-se que a grande maioria destas entidades continua a não demonstrar empenho no reporte de medidas de eficiência energética, hídrica e da produção de resíduos das entidades sob sua responsabilidade, ou então não tem a possibilidade de implementar mais medidas, neste momento.

No que respeita às **entidades hospitalares** e relativamente aos dados de consumos de energia elétrica, gás, água e produção de resíduos, 74% enviaram elementos neste trimestre, o que constitui um aumento de 8% perante a situação de reporte do 1.º T de 2016. É possível concluir que, no que concerne aos consumos de energia elétrica e de água, e reforçando o já mencionado no ponto 8.1, 17% das entidades analisadas estão a cumprir as metas do Despacho SES em termos de consumo de energia elétrica, e 67% das entidades cumprem igualmente no que respeita ao consumo de água. Do conjunto das entidades que não estão a cumprir as metas, verifica-se que 45% conseguiu reduzir, em 2016, os consumos de energia elétrica comparativamente com os consumos em 2011, e 10% conseguiu reduzir o consumo de água face a 2011. Relativamente à informação sobre implementação de medidas, no 2.º T de 2016, 16% das entidades hospitalares procederam ao respetivo reporte.

No que toca às entidades da **Administração Central e Periférica do MS** e no contexto dos dados de consumos de energia elétrica, gás, água e produção de resíduos, 67% enviaram elementos neste trimestre o que constitui um aumento de 7% perante a situação de reporte do 1.º T de 2016. É possível concluir que, no que concerne aos consumos de energia elétrica e de água, e reforçando o já mencionado no ponto 8.1, 80% das entidades analisadas estão a cumprir as metas do Despacho SES em termos de consumo de energia elétrica e 57% das entidades cumprem igualmente no que respeita ao consumo de água. No contexto das medidas implementadas no 1.º T de 2016, 7% das entidades da Administração Central e Periférica do MS procedeu ao respetivo reporte.

A aferição do progresso relativamente às metas europeias “20-20-20” (definidas a partir do *baseline* 2007 por aplicação do PRIMES da Comissão Europeia), concretizadas para a Administração Pública através do

Programa Eco.AP, depende de um reporte de variáveis de consumo/produção fidedignas, reportadas *on due time* e englobando, idealmente, a totalidade das entidades a monitorizar. Só assim se poderá chegar a resultados fiáveis e conclusivos. A atividade da equipa de acompanhamento do PEBC & Eco.AP ao nível do MS, na ACSS, tem-se deparado com os seguintes obstáculos ao correto processo de monitorização e controlo destes Programas:

- Pelos motivos já explanados neste relatório, os únicos dados de consumos e custos passíveis de serem alvo de monitorização, relativamente a 2011, ao nível das unidades hospitalares e agrupamentos de centro de saúde, são a energia elétrica e a água;

- Apesar de se ter aumentado os prazos de reporte de informação para as entidades do MS, com a publicação do Despacho SES n.º 8264/2014, de 25 de junho, ainda existe um número assinalável de casos de não cumprimento dos mesmos. As entidades em falta encontram-se indicadas no capítulo 8.

Tendo em conta o exposto, reitera-se que os resultados apresentados não incluem todas as entidades do MS.

A equipa do PEBC & Eco.AP da ACSS, I.P.

Cláudia Santos

Liliana Pereira

Lúcia Dantas

Luís Inácio

Nuno Caldeira

Paulo Carvalho

Paulo Mil-Homens

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO SISTEMA DE SAÚDE, IP
Parque de Saúde de Lisboa | Edifício 16, Avenida do Brasil, 53
1700-063 LISBOA | Portugal
Tel Geral (+) 351 21 792 58 00 Fax (+) 351 21 792 58 48



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

SAÚDE

WWW.ACSS.MIN-SAUDE.PT